

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BARREIRAS DE APRENDIZAGEM IMPOSTAS PELA DISLEXIA. ES-  
TUDO DE CASO ALUNOS DA 1ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO  
PRIMÁRIO Nº 34 DO MUNICÍPIO DO NZETO/ ZAIRE ANO 2022/2023**

**Autora:** Celestina Emília Machado

**Orientador:** Ezequiel Lupassa MSc.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BARREIRAS DE APRENDIZAGEM IMPOSTAS PELA DISLEXIA. ES-  
TUDO DE CASO ALUNOS DA 1ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO  
PRIMÁRIO Nº 34 DO MUNICÍPIO DO NZETO/ ZAIRE**

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Instituto Su-  
perior de Angola-ISA, como requisito obrigatório para  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia sob  
orientação do Professor sob a orientação Professor,  
MSc, Ezequiel Lupassa

**Autora:** Celestina Emília Machado

**Orientador:** Ezequiel Lupassa, MSc.

Luanda, 2024

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BARREIRAS DE APRENDIZAGEM IMPOSTAS PELA DISLEXIA. ES-  
TUDO DE CASO ALUNOS DA 1ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO  
PRIMÁRIO Nº 34 DO MUNICÍPIO DO NZETO/ ZAIRE**

**O JÚRI**

1- Presidente \_\_\_\_\_

2- 1º Vogal \_\_\_\_\_

3- 2º Vogal \_\_\_\_\_

4- Secretário \_\_\_\_\_

**CLASSIFICAÇÃO:** \_\_\_\_\_

**Data da Monografia** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, meu filho, aos meus pais e toda a minha família.

.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que esteve diante de mim dando forças positivas para encarar os obstáculos dos estudos desde início até o fim da minha graduação.

Ao meu esposo que sempre me apoiou e compreendeu minhas ausências em casa em função dos estudos e aos demais familiares: minha irmã.

Aos meu Orientador e Professor Ezequiel Lupassa, pelas discussões enriquecedoras e pelas palavras de incentivo constante.

A todos os professores do Isa, especialmente aqueles que leccionam no curso de Pedagogia.

À direcção do Instituto Superior de Angola (ISA), pela dedicação, disponibilidade e entrega ao longo de todo percurso, quer nas aulas quer nos momentos de descontração, fizeram-me sentir em casa.

Aos colegas de sala e aqueles que de alguma forma, influenciaram-me para chegar até aqui.

## EPÍGRAFE

A dislexia é uma doença como sarampo, que possa ser claramente diagnosticada ou não. Existe um ingrediente, indo desde boa até má leitura, e o ponto onde podemos traçar uma linha e dizer que as crianças abaixo são candidatas ao rótulo de “disléticas” (apenas consideradas) demasiadamente arbitrário.

(Andrew W. Ellis).

## RESUMO

As famílias possuem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem das crianças com dislexia, por meio do reconhecimento, aceitação e diagnóstico dos transtornos de aprendizagem, pois o mesmo quando não diagnosticado pode acarretar em uma série de problemas na educação destas crianças por não estarem recebendo uma educação adequada. Objectivos desta pesquisa foi conhecer as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia. Estudo de caso da Escola do Ensino Primeiro nº 34 do Município do Nzeto/ Zaire. O método utilizado nesta pesquisa foi quali-quantitativo. A população desta pesquisa foi constituída por uma turma com 45 alunos e 12 Professores, 20 pais e encarregados de educação que o total de 77 intervenientes. A amostra foi do tipo probabilístico aleatória, dos quais foram extraídos 77 sujeitos fazendo um total de 100%. Diante do desafio de lidar com as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia com alunos da 1ª classe, os resultados obtidos apontam para a necessidade de uma abordagem holística e personalizada no processo educativo. A constatação de que cada aluno disléxico é único em suas dificuldades demanda estratégias flexíveis e adaptativas por parte dos educadores. Portanto, sugerimos que a escola promova programas de formação continuada para os professores, visando aumentar sua compreensão sobre a dislexia e estratégias pedagógicas adaptativas.

**Palavras-Chaves:** Barreiras de aprendizagem, Dislexia, escrita, leitura.

## **ABSTRACT**

Families play a fundamental role in the teaching-learning process of children with dyslexia, through the recognition, acceptance and diagnosis of learning disorders, as this, when undiagnosed, can lead to a series of problems in the education of these children as they are not receiving adequate education. The objectives of this research were to understand the learning barriers imposed by dyslexia. Case study of Escola First Education in 34 in the Municipality of Nzeto/ Zaire. The method used in this research was qualitative and quantitative. The population of this research was made up of a class with 45 students and 12 teachers, making a total of 57 participants. The sample was random probabilistic, from which 50 subjects were extracted, making a total of 88%. Faced with the challenge of dealing with the learning barriers imposed by dyslexia with 1st grade students, the results obtained point to the need for a holistic and personalized approach in the educational process. The realization that each dyslexic student is unique in their difficulties demands flexible and adaptive strategies from educators.

**Keywords:** Dyslexia, reading, writing, Learning barriers

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**E-mail:** Correio elétrico

**LOL:** League of Legends

**TIC:** Tecnologias de Informação e Comunicação

## LISTA DE TABELA

|                                                                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela nº2.</b> Experiencia profissional .....                                                                                        | 21 |
| Tabela nº2 Estado civil .....                                                                                                            | 22 |
| Tabela nº3 Nível académico .....                                                                                                         | 23 |
| Tabela nº4 Tesentes preparado para identificar alunos com possíveis sinais de dislexia em sua sala de aula.....                          | 24 |
| Tabela nº5 São os principais desafios que percebes em alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem. ....                              | 25 |
| Tabela nº6 utilizas estratégias para apoiar alunos disléxicas a superar as barreiras de aprendizagem. ....                               | 26 |
| Tabela nº7 adaptas seus métodos de ensino para a atender as necessidades específicas de alunos com dislexia.....                         | 27 |
| Tabela nº8. Achas que há recursos e suporte suficiente na escola para ajudar alunos com dislexia. ....                                   | 28 |
| Tabela nº9 já participou de alguma formação ou treinamento relacionado a dislexia.....                                                   | 29 |
| Tabela nº10. mantém comunicação com pais ou responsáveis de alunos com dislexia .....                                                    | 30 |
| Tabela nº12 já ouviu falar da dislexia. ....                                                                                             | 32 |
| Tabela nº13 conhece alguém que tem dislexia.....                                                                                         | 33 |
| Tabela nº14. Achas que a dislexia pode dificultar aprendizagem. ....                                                                     | 34 |
| Tabela nº15 O aluno com dislexia enfrenta desafios diferentes em comparação com a outros. ....                                           | 35 |
| Tabela nº 16 já notou algum colega com dificuldade de leitura.....                                                                       | 36 |
| Tabela nº 17 Os vocês estão bem preparados para lidar com os colegas com disléxicas. ....                                                | 37 |
| Tabela nº 18 já ouviu falar da dislexia.....                                                                                             | 38 |
| Tabela nº.19 Acreditas que a dislexia pode afetar aprendizagem de uma criança. ....                                                      | 39 |
| Tabela nº 20 Já suspeitou que o seu filho possa ter dislexia.....                                                                        | 40 |
| Tabela nº21 Quais são as principais dificuldades que uma criança disléxica pode enfrentar. ....                                          | 41 |
| Tabela nº 22 A escola oferece apoio adequado para alunos com dislexia. ....                                                              | 42 |
| Tabela nº 23 Já teve alguma interação com professores ou equipa da escola a respeito das necessidades de aprendizagem do seu filho. .... | 43 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico nº2. Experiencia profissional.....                                                                                                | 21 |
| Gráfico nº2 Estado civil.....                                                                                                             | 22 |
| Gráfico nº3 Nível académico.....                                                                                                          | 23 |
| Gráfico nº4 Tesentes preparado para identificar alunos com possíveis sinais de dislexia em sua sala de aula.....                          | 24 |
| Gráfico nº5 São os principais desafios que percebes em alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem.....                               | 25 |
| Gráfico nº6 utilizas estratégias para apoiar alunos disléxicas a superar as barreiras de aprendizagem. ....                               | 26 |
| Gráfico nº7 adaptas seus métodos de ensino para a atender as necessidades específicas de alunos com dislexia. ....                        | 27 |
| Gráfico nº8. Achas que há recursos e suporte suficiente na escola para ajudar alunos com dislexia. ....                                   | 28 |
| Gráfico nº9 já participou de alguma formação ou treinamento relacionado a dislexia. ....                                                  | 29 |
| Gráfico nº10. mantém comunicação com pais ou responsáveis de alunos com dislexia .....                                                    | 30 |
| Gráfico nº12 já ouviu falar da dislexia. ....                                                                                             | 32 |
| Gráfico nº13 conhece alguém que tem dislexia. ....                                                                                        | 33 |
| Gráfico nº14. Achas que a dislexia pode dificultar aprendizagem.....                                                                      | 34 |
| Gráfico nº15 O aluno com dislexia enfrenta desafios diferentes em comparação com a outros. ....                                           | 35 |
| Gráfico nº 16 já notou algum colega com dificuldade de leitura .....                                                                      | 36 |
| Gráfico nº 17 Os vocês estão bem preparados para lidar com os colegas com disléxicas. ...                                                 | 37 |
| Gráfico nº 18 já ouviu falar da dislexia .....                                                                                            | 38 |
| Gráfico nº.19 Acreditas que a dislexia pode afetar aprendizagem de uma criança. ....                                                      | 39 |
| Gráfico nº 20 Já suspeitou que o seu filho possa ter dislexia. ....                                                                       | 40 |
| Gráfico nº21 Quais são as principais dificuldades que uma criança disléxica pode enfrentar. ....                                          | 41 |
| Gráfico nº 22 A escola oferece apoio adequado para alunos com dislexia. ....                                                              | 42 |
| Gráfico nº 23 Já teve alguma interação com professores ou equipa da escola a respeito das necessidades de aprendizagem do seu filho. .... | 43 |

# ÍNDICE

|                                                                                       |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>DEDICATÓRIA.....</b>                                                               | <b>i</b>   |
| <b>AGRADECIMENTOS.....</b>                                                            | <b>ii</b>  |
| <b>EPÍGRAFE.....</b>                                                                  | <b>iii</b> |
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                               | <b>1</b>   |
| <b>CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO .....</b>                                        | <b>5</b>   |
| 1.1. Definições de termos conceitos .....                                             | 5          |
| 1.1.1. Barreiras de aprendizagem .....                                                | 5          |
| 1.2. Métodos aplicados para uma melhor aquisição de aprendizagem nos disléxicos ..... | 6          |
| 1.3. Dislexia.....                                                                    | 7          |
| 1.4 Tipos de dislexia .....                                                           | 9          |
| 1.5. Dislexia, Leitura e Oralidade .....                                              | 10         |
| 1.6. Dislexia e produção da Escrita.....                                              | 12         |
| 1.7. Dislexia e Raciocínio Matemático.....                                            | 13         |
| 1.8. O papel da musicalidade na superação da dislexia.....                            | 13         |
| 1.9. Déficit de atenção e dislexia.....                                               | 14         |
| <b>CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>                                     | <b>16</b>  |
| 2.1. Tipo de pesquisa .....                                                           | 16         |
| 2.2. Modelos de abordagem .....                                                       | 16         |
| 2.3. Níveis de estruturação de métodos .....                                          | 16         |
| 2.4. Técnicas de recolha de dados .....                                               | 17         |
| 2.5. Instrumentos e procedimentos .....                                               | 18         |
| 2.6. População e amostra da pesquisa.....                                             | 18         |
| <b>CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS .....</b>                                     | <b>20</b>  |
| 3.1. Caracterização do campo de pesquisa .....                                        | 20         |
| 3.2. Inquérito aplicado aos alunos (a) .....                                          | 32         |
| 3.3. Inquérito aplicado aos Pais ou encarregado (a) de Educação.....                  | 38         |
| 3.4. Discussão Dos Resultados .....                                                   | 44         |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>                                                                | <b>46</b>  |
| <b>SUGESTÕES.....</b>                                                                 | <b>47</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                               | <b>48</b>  |
| <b>APÊNDICE</b>                                                                       |            |
| <b>ANEXOS</b>                                                                         |            |

## INTRODUÇÃO

O presente estudo, pretende reflectir de forma aprofundada em torno das barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia. Estudo de caso da escola do Ensino Primeiro nº 34 do Município do Nzeto/ Zaire.

De maneira geral a dislexia, trata-se de um transtorno que dificulta o processo de aprendizagem, com isso geralmente as crianças disléxicas antes do diagnóstico são apontadas como “preguiçosos” ou “burros”, até mesmo por profissionais da área da educação como bem apontou a pesquisa de campo desenvolvida pela presente pesquisa, profissionais estes que deveriam não somente auxiliar as famílias no processo de diagnóstico, mas também a desenvolver um aprendizado capaz de alcançar essas crianças de maneira mais eficaz possível.

Diante das dificuldades enfrentadas pela criança disléxica, se torna relevante que haja um trabalho em conjunto entre a escola e as famílias, para que assim possa ser possibilitado a essa criança, o desenvolvimento de uma educação da maneira mais comum possível, de uma forma que a criança possa aprender se sentir diferente dos demais, sem complexos ou dificuldades.

Dificuldade de aprendizagem engloba, um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais.” (Sisto, 2001, p. 193).

Relativamente a estrutura organizativa do trabalho, está estruturado em três capítulos:

O primeiro capítulo apresenta uma reflexão sobre a fundamentação teórica acerca do processo de recrutamento e selecção de pessoas.

O segundo capítulo expõe uma análise sobre a metodologia utilizada durante a pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta a análise e interpretação dos resultados obtidos através das entrevistas efectuadas no campo. Por fim, conclusão, sugestões e as referências bibliográficas.

O presente trabalho baseou –se nas experiências vividas ao longo do exercício das nossas actividades de ensino. É do nosso interesse fazer este estudo com a finalidade de compreender quais são as barreiras de aprendizagem imposta pela dislexia, de acordo o relato dos Professores.

Coutinho (2018) acerca da especificação da problemática a ser estudada. Uma problemática mais especificada possível contém aspetos fundamentais, isto é, deve-se fazer referência ao objeto da investigação, com quem se vai levar a cabo da investigação, como os sujeitos, e como é possível ser estudado o problema.

Deste modo, a problemática desta investigação possibilitou saber, segundo o relato dos Professores e alunos, como se dá o processo de aprendizagem de alunos com dislexia na escrita através dos testemunhos de muitos Professores, que são essenciais para a realização desta investigação e, assim, permitirá conhecer quais as barreiras de aprendizagem imposta pela dislexia.

Assim, formula a questão da problemática como fundamental para a efectivação da pesquisa, fez a pergunta de partida.

- **Quais são as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia. Estudo de caso Alunos da 1ª classe da Escola do Ensino Primário nº 34 do Município do Nzeto/ Zaire?**

## **Hipóteses**

H1. Barreira na compreensão da leitura e da escrita.

H2. Têm dificuldade interpretar simbolos e simais matemáticos fazer as operações.

H3. Barreiras emocionais são sinais mais frequentes de um disléxico.

## **Objectivos**

### **Geral**

Conhecer as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia. Estudo de caso Alunos da 1ª classe da Escola do Ensino Primeiro nº 34 do Município do Nzeto/ Zaire

## Específicos

Identificar as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia. Estudo de caso Alunos da 1ª classe da Escola do Ensino Primeiro nº 34 do Município do Nzeto/ Zaire

Descrever as principais as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia. Estudo de caso Alunos da 1ª classe da Escola do Ensino Primeiro nº 34 do Município do Nzeto/ Zaire

Apontar sugestões para a superação das barreiras identificadas o caso de Alunos da 1ª classe da Escola do Ensino Primeiro nº 34 do Município

### Delimitação e Limitação

É importante que se faça a delimitação do estudo de investigação, tendo em consideração o factor temporal e com o objectivo de se economizar o tempo de pesquisa. Por esta razão, para o nosso estudo de investigação científica definimos como os limites.

- a. **Abordagem:** o estudo está virado as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia;
- b. **Espacial:** O estudo de caso foi feito na Escola do Ensino Primeiro nº 34 do Município do Nzeto/ Zaire.
- c. **Temporal:** De março a novembro de 2023.

### Justificativa

O grande motivo para a realização desta investigação deve-se, assim, à nossa necessidade de conhecer melhor e esclarecer as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia. Estudo de caso alunos da 1ª classe da escola do Ensino Primeiro nº 34 do Município do Nzeto/ Zaire, que os professores em geral afirmam que têm encontrado no processo de aprendizagem da escrita em alunos e em como uma escrita funcional é tão importante quanto uma leitura funcional.

Saber que barreiras e facilitadores os entrevistados encontram, permite revelar se a existência de barreiras tal como de facilitadores parte dos próprios professores ou se poderá partir do aluno, escola e/ou de terceiros, isto é, terceiros que estão envolvidos na aprendizagem do aluno, mas que se encontram fora do contexto escolar.

Para conhecermos, assim, quais são as barreiras e os facilitadores que enfrentam, a realização de entrevistas foi fundamental para obter dados descritivos para que se compreenda porque existe e consideram barreiras e porque classificam como facilitadores os facilitadores que mencionaram.

### **Estrutura do trabalho**

Quando á estrutura, o presente trabalho apresenta-se em três capítulos, precedidos da introdução, formulação do problema, Hipóteses, objectivo geral e específicos, delimitação e limitação do tema terminado com a justificativa;

No primeiro capítulo, abordou-se os conceitos teóricos; no segundo capítulo apresentamos os instrumentos, metrológicos e as técnicas escolhidas para a realização da pesquisa; no terceiro capítulo, procedeu-se os resultados a discussão e a interpretação dos dados coletados na pesquisa, apresentamos as conclusões e sugestões do estudo.

## **CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO**

### **1.1. Definições de termos conceitos**

#### **1.1.1. Barreiras de aprendizagem**

Smith e Strick (2012, p.15) define as barreiras sendo dificuldades de Aprendizagem como uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do conhecimento do individuo e que raramente elas são atribuídas a uma única causa, pois aspectos diferentes podem prejudicar o bom funcionamento do cérebro.

As dificuldades de aprendizagens são difíceis de defini-las, pois formam um grupo heterogêneo, podem ser categorizadas, como transitórios ou permanentes sendo que podem ocorrer em qualquer momento no processo de ensino aprendizagem e correspondem a déficit funcionais superiores como linguagem, percepção, raciocínio logico, cognição, atenção e afetividade (Bermejo & Llera, 1997, Dockrell & Mc Shanne, 1997, Garcia, 1998).

O termo dificuldades de aprendizagem tem sido falado, estudado e discutido constantemente nos anos atuais. Assim a escola e pais devem criar parcerias para conseguirem enfrentar o problema sem que um fique apenas atribuindo à culpa ao outro. A criança quando inicia sua vida escolar, ela traz consigo conhecimento obtido de sua convivência familiar e social e a escola lhe mostrará caminhos para desenvolvê-las, portanto o que acontece nessa etapa será decisivo para o resto de sua vida escolar. É nas séries iniciais que a criança terá sua trajetória definida como aluno “problema ou com dificuldades.

As autoras classificam as Dificuldades de Aprendizagem em tipos gerais, e que estas dificuldades ocorrem em combinações com frequência, além de variar na gravidade tornando difícil detectar tais dificuldades, pois são normalmente tão sutis que as crianças não aparentam ter problema algum.

Smith e Strick (2012) ainda acrescenta que as crianças com Dificuldades de Aprendizagem têm em comum o baixo desempenho, na maior parte do tempo estas crianças tem uma capacidade intelectual que funcionam de modo consistente, mas em outros momentos quando lhes são apresentadas algumas tarefas seus cérebros parecem congelar, assim seu desempenho escolar torna-se inconsistente, em algumas áreas esta a frente de sua turma e em outros momentos esta atrás.

## **1.2. Métodos aplicados para uma melhor aquisição de aprendizagem nos disléxicos**

A aprendizagem, na perspectiva do ensino expositivo, é um processo receptivo que envolve ler o que outros escreveram e ouvir o que outros disseram, com base na presunção de que toda essa informação seja receptivamente absorvida pelo aluno.

Assim, antes de descrever os métodos que podem dar certo no processo de aprendizagem vale dizer que não existe um tratamento nem um sistema metódico eficaz para os portadores da dislexia. Uma vez disléxico, assim será por toda a sua vida.

Para Batista, M. de C., Rodrigues, F., e colaboradores (2019), informar ao cidadão disléxico que ele é um portador de uma dificuldade de aprendizagem específica, pois a aceitação da mesma reflete positivamente na adaptação através dos métodos aplicados por meio dos profissionais capacitados que assim os utilizam; é importante frisar que esse é um processo individual e que cada um reage de forma diferente aos mesmos métodos aplicados por eles a todos os portadores da D.A estudada.

Diante das respostas obtidas, é que vão se estabelecendo os “padrões” metódicos de cada um dos disléxicos.

Um dos métodos aplicados em terapia psicopedagógica é o fônico já que, a principal característica dos disléxicos é a dificuldade da relação entre a letra e o som (Fonema - Grafema), nesse tipo de terapia deve-se enfatizar bastante esse método que é bastante utilizado na Europa e nas Américas e obtêm-se com ele ótimos resultados. Ele trabalha o aprendizado através de associações entre fonemas e grafemas, ou melhor, os sons e as letras das palavras; com ele, permite-se primeiro, descobrir o princípio alfabético e de forma progressiva, dominar o conhecimento próprio da sua língua através de textos específicos para esta finalidade. (Batista, M. de C., Rodrigues, F., e colaboradores, 2019)

Ainda podemos definir a aprendizagem como um processo que envolve adquirir novos pensamentos, atitudes e ações usando-se de adquirir e assimilar informações, seja de forma consciente ou nem tão consciente.

Outro método bastante adotado pelos profissionais especializados na área é o

mutissensorial. Uma das precursoras desse método foi Maria Montessori, ela defende a participação ativa das crianças em sala de aula para assim poder acompanhar melhor o seu desenvolvimento, para ela, durante a aprendizagem, a criança deve, por exemplo, traçar a letra enquanto a professora diz o som correspondente à mesma. (Batista, M. de C., Rodrigues, F., e colaboradores, 2019). Por meio deste método é possível utilizar ao máximo os cinco sentidos humanos, treinando-os, principalmente na questão da percepção visual e auditiva de cada um.

Ele busca fazer a combinação das distintas modalidades sensoriais no ensino da linguagem escrita dos disléxicos, ou melhor, procura fazer a junção das modalidades auditivas, visual, sinestésico – sensação ou percepção do movimento - e tátil, com isso, observa-se uma melhor facilidade no aprimoramento da leitura e da escrita, estabelecendo assim, uma conexão entre os aspectos visuais – a ortografia das palavras - auditivos – fonologia – e sinestésico - movimentos necessários para escrever as palavras. (Batista, M. de C., Rodrigues, F., e colaboradores, 2019).

Desta feito disléxico vai assimilar muito bem tudo que é vivenciado concretamente por isso a necessidade de trabalhar sempre em parceria: ele, o profissional e o meio em que ele está inserido.

O método sistemático e cumulativo irá tratar da organização dos conteúdos a aprender e estes seguem a sequência do desenvolvimento linguístico e fonológico. É iniciado com os conteúdos mais fáceis e básicos – os fonemas e os grafemas – e progride gradualmente para os mais difíceis. Portanto, para manter e reforçar a memorização os conceitos ensinados devem ser revistos. (Batista, M. de C., Rodrigues, F., e colaboradores, 2019)

### **1.2.1. Dislexia**

A etimologia da palavra dislexia vem do grego, '*diz*' (distúrbio) e '*lexia*', (linguagem). Os primeiros profissionais que se interessaram pelo problema do distúrbio da dislexia foram os oftalmologistas, os quais concluíram que “não são os olhos que leem, mas o cérebro” (Coelho, 2011).

Dentre os primeiros pesquisadores a estudar a dislexia foi Samuel T. Orton (citado por Lak, 2004) um neurologista que trabalhou inicialmente em vítimas de traumatismos. Orton, em 1925, conheceu o caso de um menino que não conseguia ler e que apresentava sintomas parecidos aos das vítimas de traumatismo. Pesquisou

essa dificuldade concluiu que havia uma síndrome que não era relacionado a traumatismos neurológicos que provocava também problema na aprendizagem eleitura.

É na infância que essa dificuldade desponta e ela está relacionada a um distúrbio no reconhecimento e orientação das letras e de sua sequência ou significação nas palavras. Entretanto, a percepção visual e a orientação espacial dos sujeitos disléxicos permanecem intactas.

Outros profissionais, da área da medicina, começaram a questionar o porquê de algumas pessoas hábeis em diferentes atividades, com boa inteligência, apresentavam grande dificuldade em ler e escrever.

A partir de então, essa temática passou a ser muito debatida no meio educacional – lugar onde, atualmente, muito se discute sobre esse distúrbio e, também, contexto onde mais se evidencia as pessoas com dislexia.

Os prejuízos são vários para uma pessoa que convive com essa dificuldade sem um tratamento adequado, ou pior, cujo distúrbio não é diagnosticado, torna-se um peso para muitas crianças, que, por vezes, acabam sendo taxadas de preguiçosas, quando na verdade não são. Geralmente, são alunos que se esforçam, mas não conseguem obter êxito, conforme afirma Guerra (2002, p.15).

Nesse sentido, Gomes (2010, p. 3) muitos alunos sentem dificuldade no momento de aprender algo e quando esses obstáculos não são identificados, de alguma forma a serem sanados acabam virando uma bola de neve. Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para criança, para os pais e a escola ocorre dificuldade de aprendizagem.

Distúrbio ou dificuldade de aprendizagem é um termo que se refere a um grupo heterogêneo de desordem que se manifesta por dificuldades significativas na aquisição e na utilização da compreensão auditiva da fala, da leitura, de escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens consideradas intrínsecas ao indivíduo podem ser devidas a uma disfunção do sistema nervoso central e podem perdurar durante toda a vida (Gomes, 2010, p.140).

A dislexia é um distúrbio de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração.

Ela é uma das mais comuns deficiências de aprendizado de condição hereditária com alterações genética, neurológica. Dentre as dificuldades de aprendizagem a dislexia é a que tem maior incidência em sala de aula.

“Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária.

#### **1.4 Tipos de dislexia**

Os pesquisadores Batista, M. de C., Rodrigues, F., colaboradores (2019), apresentam alguns tipos de dislexias que todo professor e pai deve ter em conta para melhor atender o seu aluno com suspeita de dislexia.

Dislexia por negligência – Os distúrbios estão também no sistema de análise visual, ignorando partes das palavras, deixando de ler principalmente as letras iniciais as que estão à esquerda. Especialistas testaram um método no qual se usava antes das palavras para que o aluno mantivesse a atenção no que estava lendo. Lê “rum” ao invés de “num”, ao colocar o sinal do jogo da velha ele mantém a atenção na palavra.

Dislexia da atenção – Os pacientes são considerados bons na leitura de palavras isoladas, mas quando submetidos à leitura ou textos, os erros começam a surgir, havendo a troca de letras na mesma palavra e na frase. Consegue ler “papel”, com dificuldade no entendimento e leitura de o papel é branco.

Leitura letra por letra – Uma vez que o paciente é submetido à leitura das palavras, lê cada palavra, só depois conseguirá entender e dizê-la. A leitura é feita pronunciando seu nome (èfe, ême), não por seus sons (fhe, mhe). Apresenta dificuldades em ler palavras escritas de forma cursiva por sua separação ser menos evidente, sendo mais fácil a leitura em letras de fôrma.

Leitura não semântica – Existem procedimentos de leitura não semântica, porém lexical. Pacientes com esse distúrbio apresentam certos domínios de leitura de

palavras irregulares e não-palavras. Algumas experiências apontam que essas pessoas conseguem ler de uma melhor forma em voz alta.

### **1.5. Dislexia, Leitura e Oralidade**

A leitura é um dos processos de aprendizagem mais complexos, por isso está agregada a dificuldades e obstáculos dos mais diversificados. A leitura é fator fundamental e favorecedor de futuros conhecimentos, uma ferramenta indispensável para o alicerce das relações interpessoais, comunicação e expressão, tendo como mediação a oralidade, assumindo autonomia, a partir do momento em que, seu aprendiz, cria de fato, domínio sobre ele (Massi, 2008).

Segundo Freire (1996), a leitura de mundo revela a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela, também, o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência perante a sociedade.

Estudos e pesquisas recentes comprovam que a leitura deve ser ensinada a partir da oralidade, onde possibilitará perceber suas apreensões e falhas. Havendo um grande conjunto de pressupostos ligados à oralidade e sua fundamental importância para o posterior domínio da leitura, em decorrência deste processo evolutivo, a criança poderá, na sequência, se afastar da escrita, por não ter sido introduzida de forma adequada ao mundo fascinante da fala apontando também ser a leitura, um dos degraus mais difíceis numa escada em direção à aprendizagem. Em especial, na oralidade, no escrever como se fala, no confundir letras parecidas como “f” e “v”, no juntar palavras e letras de modo “ocasional” (Freitas, 2009).

A oralidade fundamenta-se na concretização da passagem e aquisição de importantes aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos (Freitas, 2009).

No entanto, ainda segundo a autora, aprender a ler e posterior escrever, numa sociedade que nos impõe um sistema alfabético por meio de registro, implica fundamentalmente na representação de cada letra, conhecendo seu som dentro da expressão oral e, em seguida, na sua transcrição.

Capelline (2004), afirmou que o distúrbio específico da leitura ou *Dislexia do Desenvolvimento*, define-se por meio da incapacidade neurológica e congênita, interferindo no potencial intelectual normal, sem déficits sensoriais, não desempenhando adequada e satisfatoriamente a habilidade da leitura.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2008), os disléxicos apresentam dificuldade fonológica não somente quanto à identificação do significado de discriminação sonora da palavra inteira, mas ainda na percepção das partes sonoras diferenciadas de uma mesma palavra. Desta forma, se tornarão empecilhos significativos proporcionando difícil soletração de sílabas e palavras, dificultando a leitura.

Segundo Ianhez e Nico (2002), observaram que a dislexia é mais incidente no período de 6 e 7 anos, momento em que os indivíduos se alfabetizam, possibilitando ser claramente observado. Crianças com facilidade de aprendizagem, e mesmo as que não a tem, apresentam atipicamente, lentidão, soletração e esforço redobrado para ler uma letra. Entender o som que ela possui e acrescentá-lo, posteriormente, em uma palavra, é situação que ocorre mesmo quando houver a compreensão da leitura de forma normal.

Para Rotta (2008), a leitura é uma forma complexa de aprendizagem simbólica proporcionando mudanças triviais em uma palavra, alterando por completo sua pronúncia e significado. Tal processo envolverá os vários tipos de memorização, organização textual e imagem mental, variando de indivíduo para indivíduo, independentemente de idade, maturação, sexo, hereditariedade, tipo de língua, grau de estudo, situação cultural e social, prática e motivação. Os disléxicos têm dificuldade para identificar as letras com precisão e velocidade para formar as sílabas.

Existem diferentes graus de comprometimento e os sintomas variam conforme a idade. Crianças em fase escolar sofrem para adquirir a habilidade de leitura e escrita e, quando conseguem, seu ritmo é mais lento que os colegas. Para elas, copiar textos da lousa, escrever redações e realizar provas dissertativas, são atividades extremamente penosas.

Para algumas, tais dificuldades acarretarem, ainda, problemas de estudo, afetando muitas vezes sua autoestima em relação à dificuldade em decodificar palavras simples. Desta forma, um grau acentuado de insuficiência no processo fonológico

surgirá, e este será lento, diferenciado, sacrificante, haja vista que seu tempo não é de fato nem parecido com os demais indivíduos (Rotta, 2008).

### **1.6. Dislexia e produção da Escrita**

Por meio de estudos, pesquisas e relatos podemos entender que a incapacidade de transcrever, na escrita, o que se ouviu, é um dos entraves mais comuns da dislexia que se associa com outras dificuldades específicas: Disgrafia, Disortografia e Discalculia.

Numa mente normal, as palavras ficam armazenadas no léxico ortográfico de cada indivíduo, devendo ser lidas diretamente, o que torna mais eficiente o processo de decodificação. O dislético, por sua vez, entende as palavras pronunciadas oralmente.

No entanto, ao necessitar escrever, a dificuldade se transforma numa barreira, impossibilitando-o de transcrever, adequadamente, o que ouviu, comprometendo a destreza e o desempenho de escrever (Moojem, 2006).

Os disléticos demonstram o pavor que os persegue, em especial os sentimentos de fracasso, frustração e desmotivação caracterizados no desempenho da linguagem oral e escrita. Relacionar letra (grafema) e sua respectiva representação sonora (fonema) promove, nos disléticos, trocas visuais (a/e/o, m/n/w, d/b, q/g) e auditivas (f/v, d/t, ch/j, b/p) (Sampaio, 2011).

Para Hout e Estienne (2002), a leitura silenciosa dos disléticos é de maneira subvocal, através de murmúrios, gesticulação labial, soletração de sílabas de forma discreta, murmurante ou acompanhada de movimento de lábios ou glote.

A tendência da escrita ilegível, de maneira rotineira, sem o hábito da leitura, advém da falta de interpretação e compreensão, da escassez de vocabulário próprio, do conhecimento limitado do significado em função do distúrbio estar ligado às atividades diárias que, geralmente, se apresentam empobrecidas e limitadas para produzir textos, pois “escrever”, para a maioria dos disléticos, é algo muito distante (Rotta, et.al., 2008).

### **1.7. Dislexia e Raciocínio Matemático**

A Associação Internacional de Dislexia (1994), demonstrou significativas semelhanças entre a linguagem escrita e a matemática como representações instituídas, por meio de símbolos perceptíveis de pequena ou nenhuma relação entre ambas. Se usarmos uma letra ou um número, as duas são representações de símbolos e, de certa forma, possuem estruturas na forma de sequência com finalidade de haver uso eficiente, exigindo sua representação correta.

Necessitando de sequência lógica, facilidade verbal, aprendizado fluente e memorização. O que ocorre no cérebro de um disléxico, em relação às operações matemáticas, são desordens de raciocínio decorrentes da dificuldade no pensamento operatório, haja vista falta de estruturas mentais, dificuldades espaço temporais, dificuldade de captação da estrutura do problema pela incapacidade de compreensão da leitura do enunciado; dificuldades quando as operações são maiores e necessitem de regras, em especial a tabuada.

Davis (2010, p. 26), analisou a dislexia sob um olhar muito diferenciado dos demais estudiosos, quando demonstrou ser a dislexia como um dom, pois para ele, “[...] nem todos os disléxicos desenvolvem as mesmas habilidades ao demonstrar suas ideias, pensamentos, reflexões, observações em especial de imagens, habilidades artísticas”. A dislexia associa-se aos problemas encontrados por algumas crianças na escola ao se depararem com a leitura, a escrita, a ortografia e a matemática.

### **1.8. O papel da musicalidade na superação da dislexia**

Um aspecto que merece destaque quando se fala de dislexia, é a relação do disléxico com a música.

Grandes filósofos incluíram a música como parte importante da aprendizagem. Platão, afirmava que ritmo e harmonia penetravam na alma ficando por lá, promovendo a educação correta de sua formação em relação ao corpo e à mente. Aristóteles acreditava ser a música uma espécie de graça para o desenvolvimento da personalidade. Confúncio afirmava que a música influenciava, pessoal e politicamente, na perfeição da cultura humana.

Segundo a ABM – Associação Brasileira de Música (2002, p. 16), “[...] o cérebro, para desenvolver seu potencial por completo, necessita de múltiplos estímulos, os quais deverão agir diretamente nas centrais de comunicação. Em especial na infância, tais estímulos agem no desenvolvimento das fibras nervosas, facilitando a capacidade de ativá-las, dotando-o de inúmeras perspicácias”.

Ao ouvir sons agradáveis ou melodiosos, por exemplo, o cérebro vê suas funções serem significativamente aumentadas, gerando conexões entre elas, acarretando-lhe uma espécie de treinamento prazeroso, proporcionando sensações de agrado, cooperando para suas diversas incumbências. A musicalidade, por ser um importante meio de comunicação e expressão no cotidiano das pessoas, desempenha papel fundamental no contexto da aprendizagem, agregando variedade de linguagem, permitindo descobertas para novos caminhos artísticos e desenvolvendo a sensibilidade humana.

Sendo expressão artística, a música envolve sensibilidade, criatividade e emoção. Para nos expressarmos através dela, carecemos de intimidade com a linguagem.

### **1.9. Déficit de atenção e dislexia**

O déficit de atenção e o déficit de leitura são abordados separadamente na área da psicologia do desenvolvimento. Cada um destes déficits apresenta um perfil cognitivo diferente. O déficit de leitura repercute sobre o processo fonológico e o déficit de atenção atua sobre a função executiva do cérebro, ou seja, a capacidade dos lobos frontais de planejar, coordenar e executar ações complexas (Ferrerias, 2011).

Assim, busca-se relevar a existência de alguma superposição entre os dois transtornos. A superposição é também conhecida na literatura especializada como “comorbidade”, isto é, a simultaneidade de ocorrência de dois ou mais transtornos ou outros problemas orgânicos no indivíduo investigado (Santos e Vasconcelos, 2010). Trata-se de um fenômeno frequente nos transtornos de conduta, mas pouco conhecido quanto às suas possíveis causas.

As relações entre dislexia e déficit de atenção podem ser vistas através das hipóteses a seguir: a) o déficit de atenção causa dislexia; b) a dislexia causa o déficit de atenção; c) um terceiro fator causa ambos os déficits; d) um terceiro fator causa

ambos os déficits, mas a etiologia é diferente, ou seja, existem subtipos de etiologia; e) não existe uma base causal, mas se trata de um ente genético (Ferrerias, 2011).

Com relação às duas primeiras hipóteses poderiam ocorrer duas possibilidades: que “a” causa “b” de maneira completa, ou que “a” copie de “b” somente os sintomas, mas não é síndrome completa.

A segunda possibilidade é conhecida como a hipótese da fenocópia, isto é, um fator não hereditário, que ocorre quando o indivíduo manifesta um fenótipo diferente do seu genótipo e com a mesma determinação dos genes, em geral ocorre por uma influência do meio-ambiente. Somente os sintomas do segundo transtorno estão presentes, mas não suas características marcantes, como, por exemplo, os déficits cognitivos e cerebrais.

É possível que o déficit de leitura produza os sintomas de conduta do déficit de atenção com hiperatividade, ou vice-versa.

Os fatores evolutivos participam em maior ou menor grau de sobreposição nos indivíduos com TDAH. As investigações indicam que durante os primeiros anos escolares, o rendimento acadêmico dos indivíduos com TDAH não se vê afetado de maneira importante. Os dados indicam que entre 10-11% das crianças hiperativas têm problema com a leitura, a escrita e o cálculo.

Dificuldades que parecem muito mais associadas aos problemas lingüísticos. Um panorama diferente se apresenta quando estas crianças entram na pré-adolescência. A sobreposição nestas circunstâncias pode atingir 80%, sendo as áreas mais afetadas negativamente a leitura, a escrita, a ortografia e matemática (Ferrerias, 2011).

## **CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA**

Neste capítulo apresentamos os métodos utilizados, durante o desenvolvimento do trabalho.

### **2.1. Tipo de pesquisa**

O tipo de pesquisa que foi utilizado neste trabalho é a pesquisa descritiva. Tendo em conta o objectivo central do trabalho, compreender as causas de dificuldade no ensino da educação musical aos alunos da 1ª Classe da escola a cima referida.

Prodanov (2013, p. 52), que nas pesquisas descritivas, os factos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenómenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

### **2.2. Modelos de abordagem**

Alvarenga (2012, p.39), a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa, isto é, mista, permitam fazer a recolha de mais informações qualitativas e quantitativas (misto) do que se podem conseguir isoladamente.

O modelo de pesquisa deste trabalho foi utilizado o paradigma qualiquantitativa ou misto. Paradigma misto serve para mostrar a qualidade dos fenómenos sem intervenção do pesquisador, onde se utiliza o estudo de campo e o estudo de caso, com a intenção de explorar os dados observados e obtidos através da entrevistas e inquéritos.

A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa, permitiu fazer a recolha de mais informações do que se poderá conseguir isoladamente.

### **2.3. Níveis de estruturação de métodos**

**Métodos do nível teórico** Analítico-sintético permitiram fazer uso racional da bibliografia consultada para conhecer as causas da dificuldade no ensino da educação musical aos alunos e a relação professor aluno na sala de aulas com facto determinante do sucesso escolar.

Afonso, Gomes, Manuel (2019, p.21), "analítico-sintético consiste em aprender as partes, para depois de aprendidas as partes uni-las entre si "

**Hipotético dedutivo:** estes métodos proporciona a ligação com o conjunto mais amplos de conhecimentos das ciências enquanto o método dedutivo procura confirmar a hipóteses.

Segundo Prodanov Freitas (2013, p. 31), "o método hipotético-dedutivo inicia-se com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese."

**Estatístico- descritivo:** foi recurso deste método para mostrar os resultados da pesquisa, a organização dos resolutivos, determinar as distribuições das percentagens e suas representações em tabelas e figuras.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.38), "o método estatístico se caracteriza por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa, possibilita-se determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão."

## **2.4. Técnicas de recolha de dados**

Prodanov e Freitas (2013, p.102), afirma que técnica é o conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte, no caso de pesquisas de campo que sustenta o trabalho científico.

De modo a concretizar o presente trabalho, utilizou-se as seguintes técnicas: entrevista e inquérito.

**A entrevista**, foi feito um guião estruturado com perguntas abertas dirigidas ao gestor da referida escola.

**O inquérito**, aplicamos o inquérito por meio de um questionário escrito constituído por perguntas fechadas dirigidas por professores e alunos da mesma escola.

A entrevista e inquéritos foram realizadas em conformidade com a autorização prévia da instituição para a realização da pesquisa.

## **2.5. Instrumentos e procedimentos**

Os instrumentos de pesquisa foram elaborados, são: Guião de entrevistas, foi dirigida ao subdiretor pedagógico; Questionários **foram** aplicados aos professores e alunos.

### **Procedimentos**

A recolha de dados do tema, foram a discussão para compreender a sua autenticidade e prossegue-se posteriormente a escolha de bibliografia inerente ao tema. Contacto com a direcção da escola para obter a autorização para implementar a pesquisa.

## **2.6. População e amostra da pesquisa**

Ramos & Naranjo (2014, p. 81) a população é um conjunto, finito ou infinito de indivíduos ou objectos que apresentam em comum determinadas características, o comportamento interessa analisar a população e amostra aleatória sistemática.

Silva e Meneze (2001, p.98) a mostra constitui um subconjunto dos elementos de uma população (universo) a partir do qual os dados são recolhidos.

A população desta pesquisa foi constituída por uma turma com 45 alunos e 12 professores, e 20 pais/encarregados que o total de 77 intervenientes. A amostra foi do tipo probabilístico aleatória, dos quais foram extraídos 77 sujeitos fazendo um total de 100%.

**Tabela** da população e a mostra demográfico por género/Sexo

| <b>Designação</b>        | <b>Frequência</b> | <b>Género/Sexo</b> | <b>%</b> |
|--------------------------|-------------------|--------------------|----------|
| <b>Professores</b>       | 3                 | M                  | 3,89     |
| <b>Professoras</b>       | 9                 | F                  | 11,6     |
| <b>Pais/Encarregados</b> | 20                | M/F                | 25,9     |
| <b>Alunos</b>            | 45                | M/F                | 58,4     |
| <b>Total</b>             | 77                | M/F                | 100      |

## **CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS**

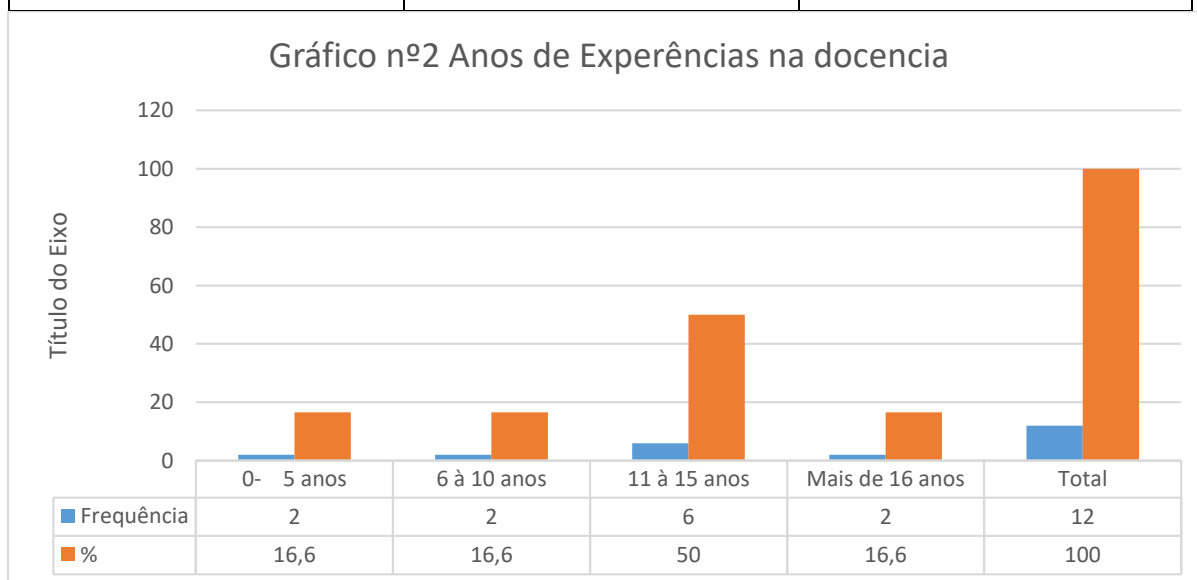
### **3.1. Caracterização do campo de pesquisa**

Escola do ensino primário nº 34- kitana, sita Município do Nzeto, Província do Zaire, com 14 salas de aulas dois turnos com uma capacidade para 1008 alunos. Sobre o abrigo do disposto no artigo 71º da Lei nº 13/01, de 31 de Dezembro- de base do Sistema de Educação conjugado com as disposições do Decreto-Lei nº 5/02, de 1 de fevereiro que define as condições e procedimentos de elaboração e Gestão dos quadros de pessoal da administração Pública.

Portanto, participaram desta pesquisa 77 sujeitos, dos quais 45 alunos e 12 professores, e 20 pais/encarregados que faz total de 100%. A amostra foi do tipo probabilístico aleatória igual a população de 77 sujeitos fazendo um total 100%

**Tabela nº2.** Experiencia profissional

| Designação      | Frequência | %    |
|-----------------|------------|------|
| 0- 5 anos       | 2          | 16,6 |
| 6 à 10 anos     | 2          | 16,6 |
| 11 à 15 anos    | 6          | 50   |
| Mais de 16 anos | 2          | 16,6 |
| Total           | 12         | 100  |

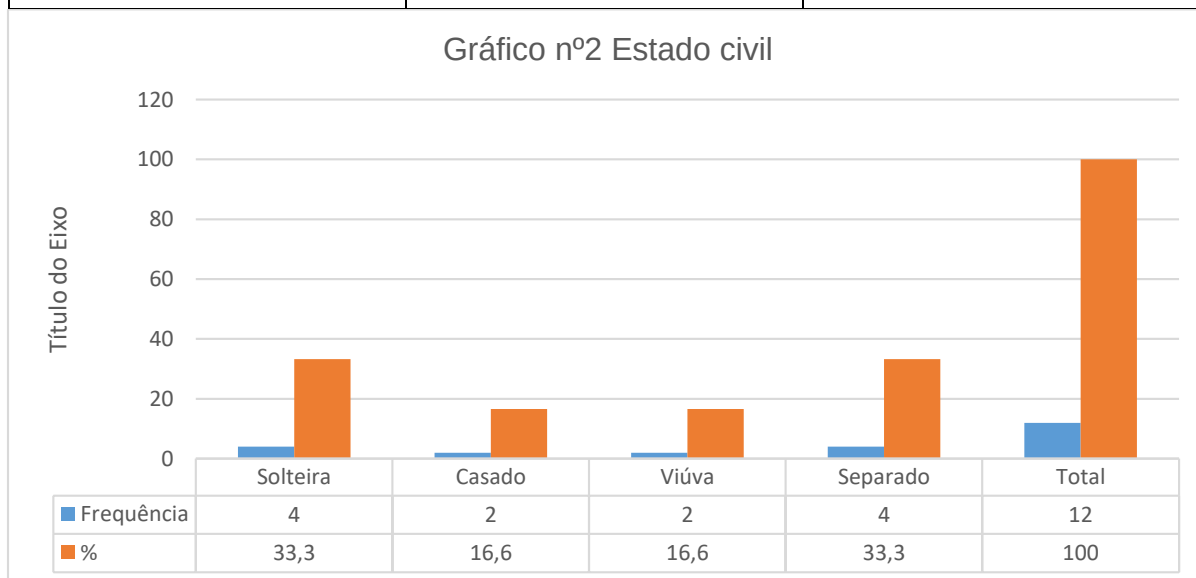


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº1. Dos 12 professores, 6 inqueridos que corresponde a 50% possuem experiencia profissional de 11 a 15 anos, 2 inqueridos que corresponde a 16,6% verifica se que experiencia profissional é de 6 a 10 anos, 2 inqueridos que corresponde a 16,6% verifica se que experiencia profissional é de 0- 5 anos, 2 inqueridos que corresponde a 16,6% teem experiencia profissional acima dos 16 anos, Perfazendo assim 100% dos inqueridos

Tabela nº2 Estado civil

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Solteira   | 04         | 33,3 |
| Casado     | 02         | 16,6 |
| Viúva      | 02         | 16,6 |
| Separado   | 04         | 33,3 |
| Total      | 12         | 100  |

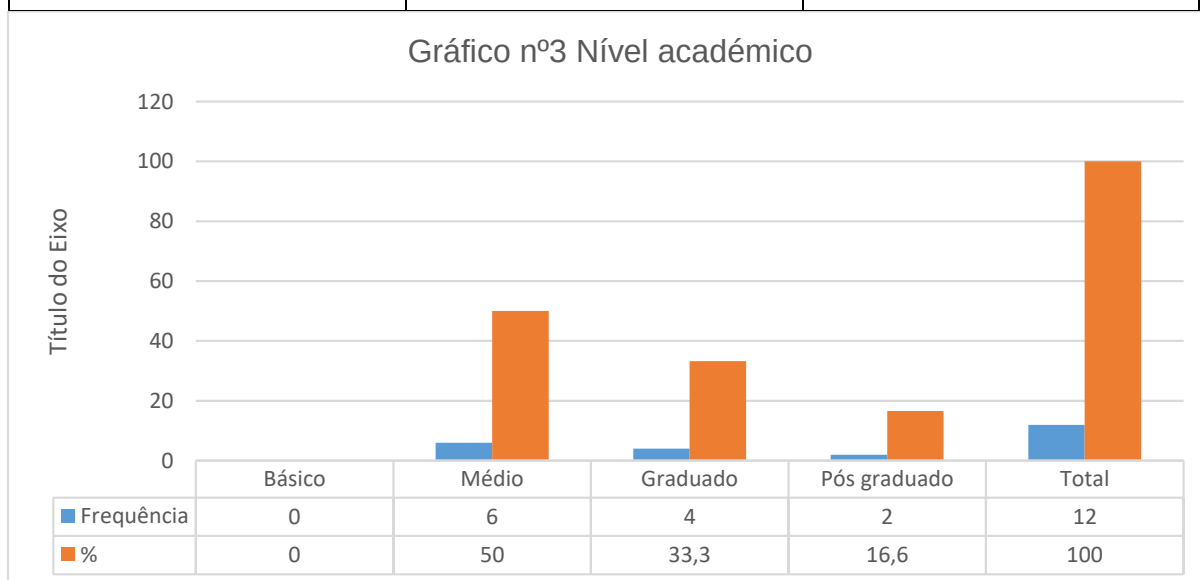


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº2. os 12 inqueridos, 04 inqueridos que corresponde a 33,3% são solteiros, 04 que corresponde a 33,3% estão separados, 02 que corresponde a 16,6% são Viúvas, 02 que corresponde a 16,6% são casado, perfazendo assim 100%.

Tabela nº3 Nível acadêmico

| Designação   | Frequência | %    |
|--------------|------------|------|
| Básico       | 00         | 00   |
| Médio        | 06         | 50   |
| Graduado     | 04         | 33,3 |
| Pós graduado | 02         | 16,6 |
| Total        | 12         | 100  |

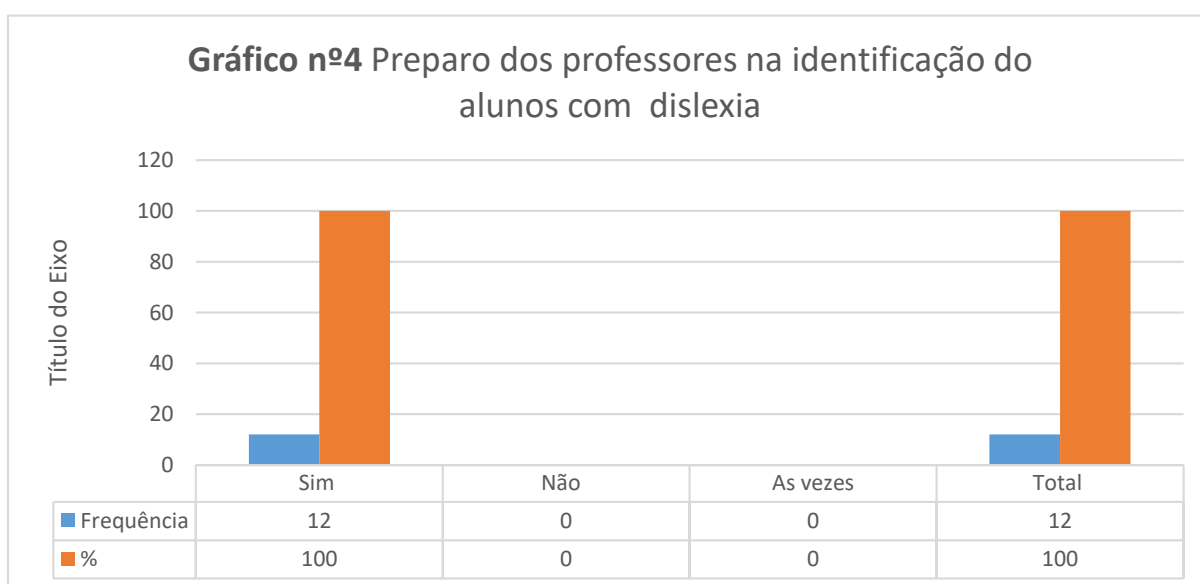


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 3. Dos 12 professores, 06 inqueridos que corresponde a 50% possuem o nível acadêmico de Ensino Medio, 04 professores inqueridos que corresponde a 33,3% tem o nível acadêmico de Graduação, 02 inqueridos que corresponde a 16,6% são pós-graduados-graduados, perfazendo assim 100%.

Tabela nº4 Tesentes preparado para identificar alunos com possíveis sinais de dislexia em sua sala de aula

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 12         | 100 |
| Não        | 00         | 00  |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 12         | 100 |

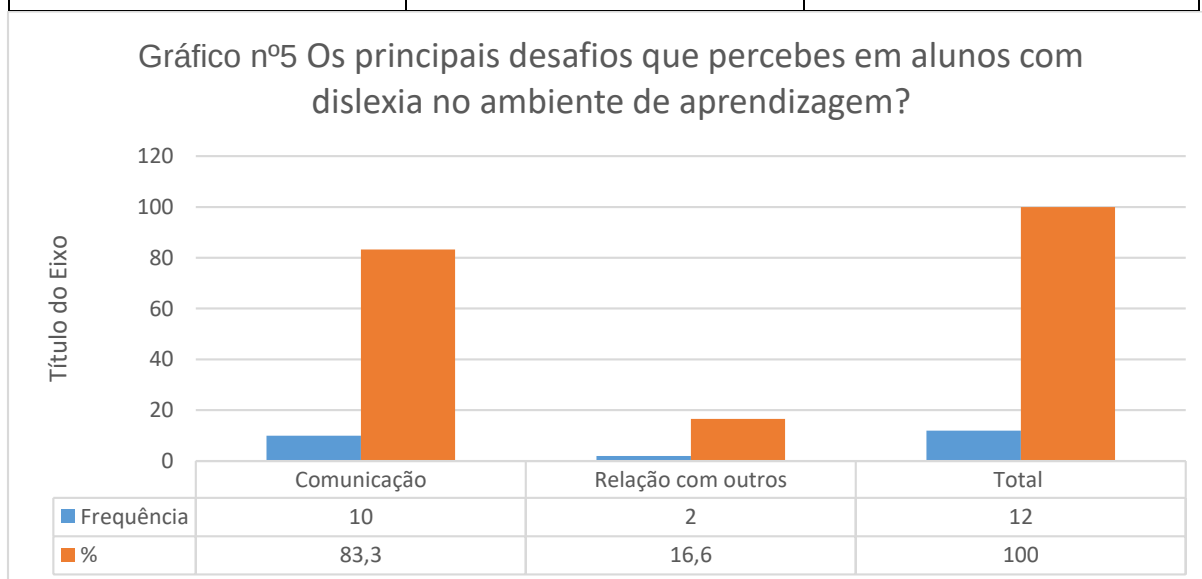


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 4. Os 12 professores inqueridos, que corresponde a 100% confirmaram que sim há os alunos com os possíveis sinais de dislexias.

Tabela nº5 São os principais desafios que percebes em alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem.

| Designação         | Frequência | %    |
|--------------------|------------|------|
| Comunicação        | 10         | 83,3 |
| Relação com outros | 02         | 16,6 |
| Total              | 12         | 100  |

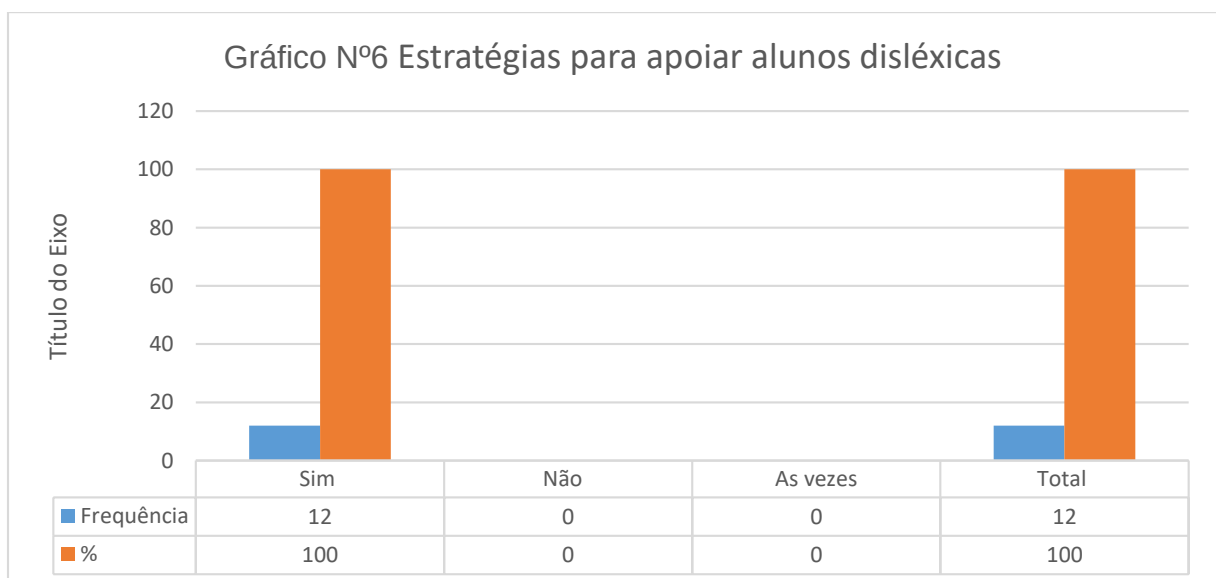


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº5. Os 12 professores, 10 que corresponde a 83,3% afirmaram que os alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem apresentam dificuldades de comunicar-se, 02 inqueridos que corresponde a 16,6% verifica se que os alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem apresentam falta de relação com outros, perfazendo assim 100%.

Tabela nº6 utiliza estratégias para apoiar alunos disléxicos a superar as barreiras de aprendizagem.

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 12         | 100 |
| Não        | 00         | 00  |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 12         | 100 |

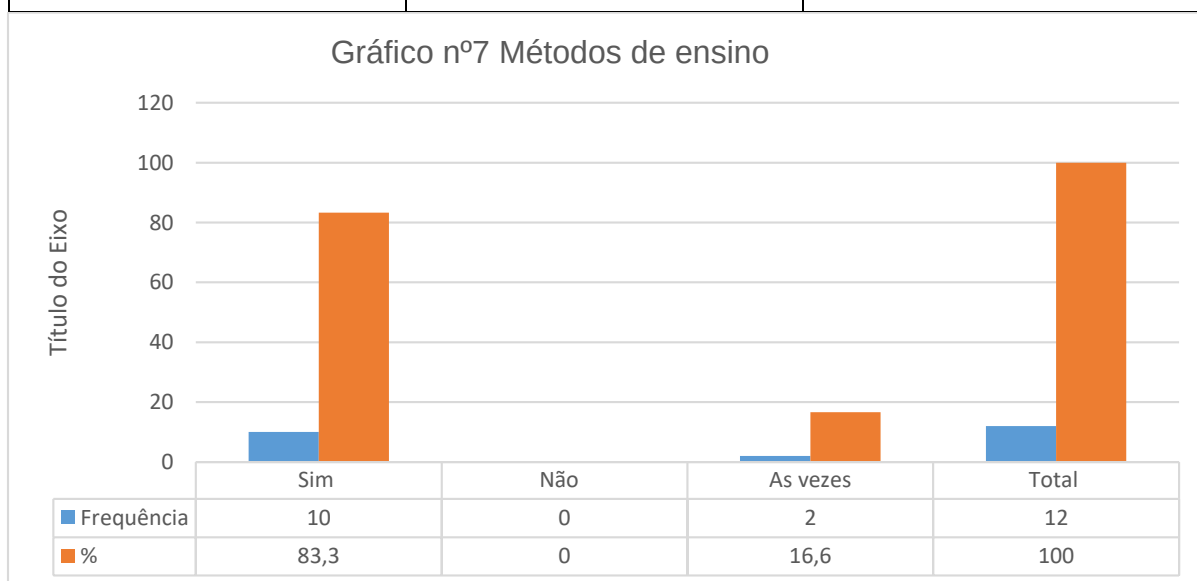


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 6. Quanto aos 12 professores, 12 inqueridos que corresponde a 100% afirmam que sim apoiam os alunos com dislexias para superar as barreiras de aprendizagem, perfazendo assim 100%.

Tabela nº7 adaptas seus métodos de ensino para a atender as necessidades específicas de alunos com dislexia.

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 10         | 83,3 |
| Não        | 00         | 00   |
| As vezes   | 02         | 16,6 |
| Total      | 12         | 100  |

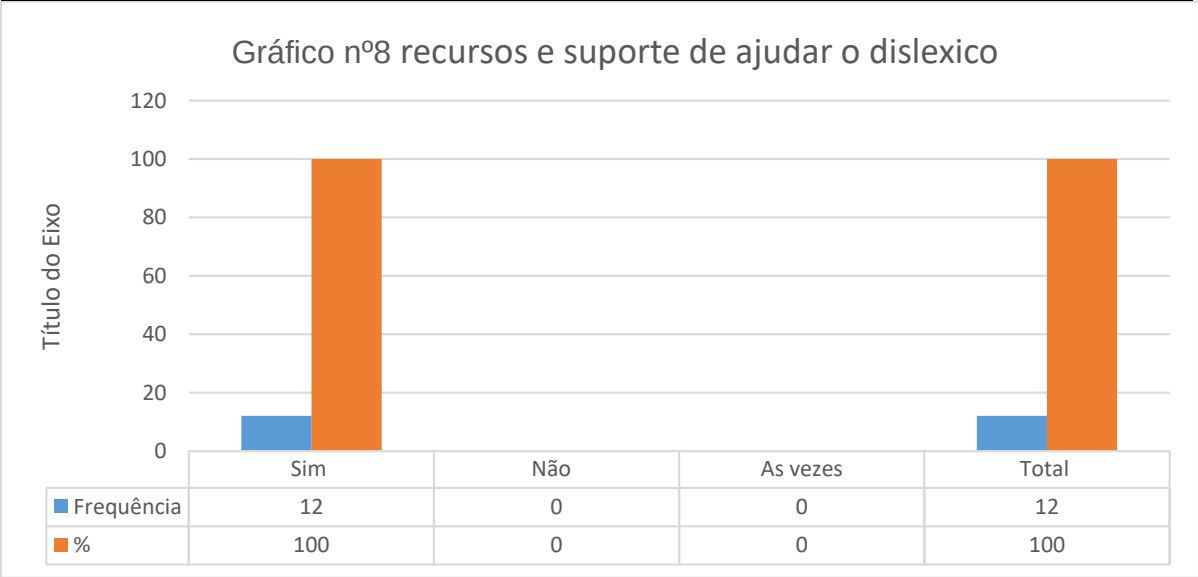


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 7. Os 12 professores inqueridos, 10 que corresponde a 83,3% afirmaram sim a adaptar seus métodos para atender cada necessidades específicas de alunos com dislexia, 02 inqueridos que corresponde a 16,6% afirmaram que as vezes adaptam os métodos para suprir as necessidades específicas de alunos disseram que as vezes, perfazendo assim 100%.

Tabela nº8. Achas que há recursos e suporte suficiente na escola para ajudar alunos com dislexia.

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 12         | 100 |
| Não        | 00         | 00  |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 12         | 100 |

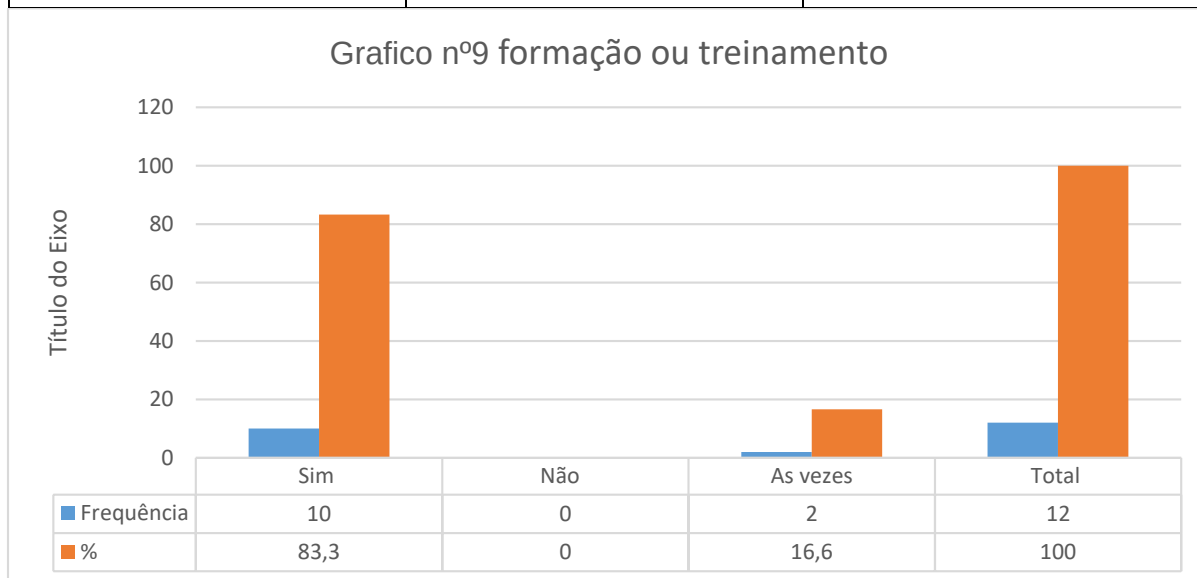


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 8. Sobre os acham há recursos e suporte suficiente na escola para ajudar alunos com dislexia os 12 inqueridos que corresponde a 100% disseram que sim, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº9 já participou de alguma formação ou treinamento relacionado a dislexia.

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 10         | 83,3 |
| Não        | 00         | 00   |
| As vezes   | 02         | 16,6 |
| Total      | 12         | 100  |

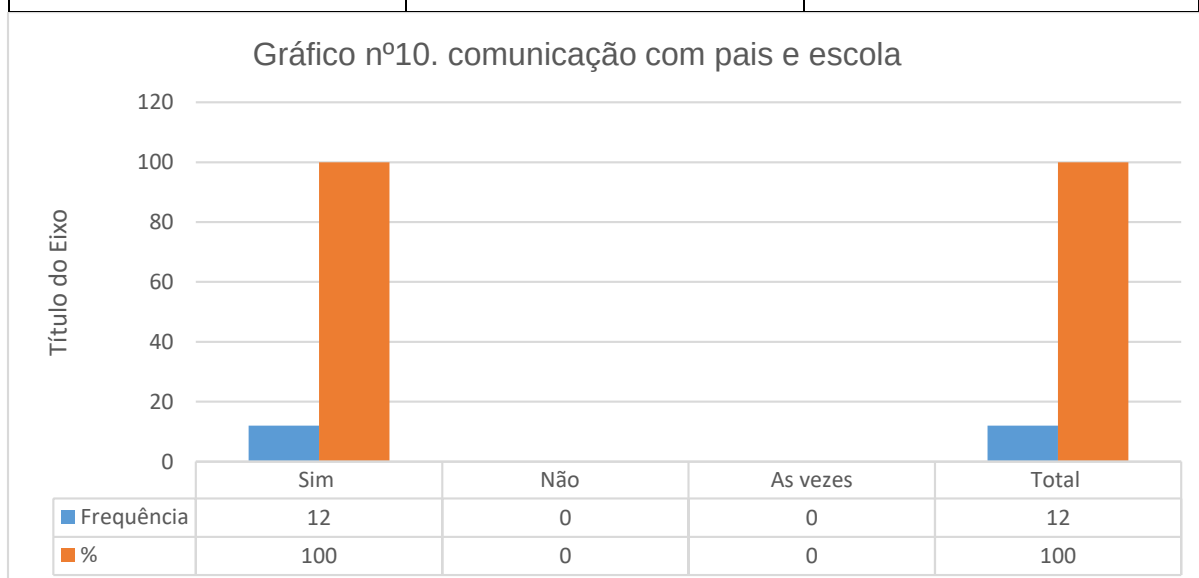


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº9. Sobre a descrição dos 12 professores, os 12 que correspondem a 83,3% firmaram sim que participam dos treinamentos relacionados a dislexia, 02 inqueridos que correspondem a 16,6% firmaram que sobre o treinamento relacionado a dislexia disseram que as vezes, perfazendo assim 100%.

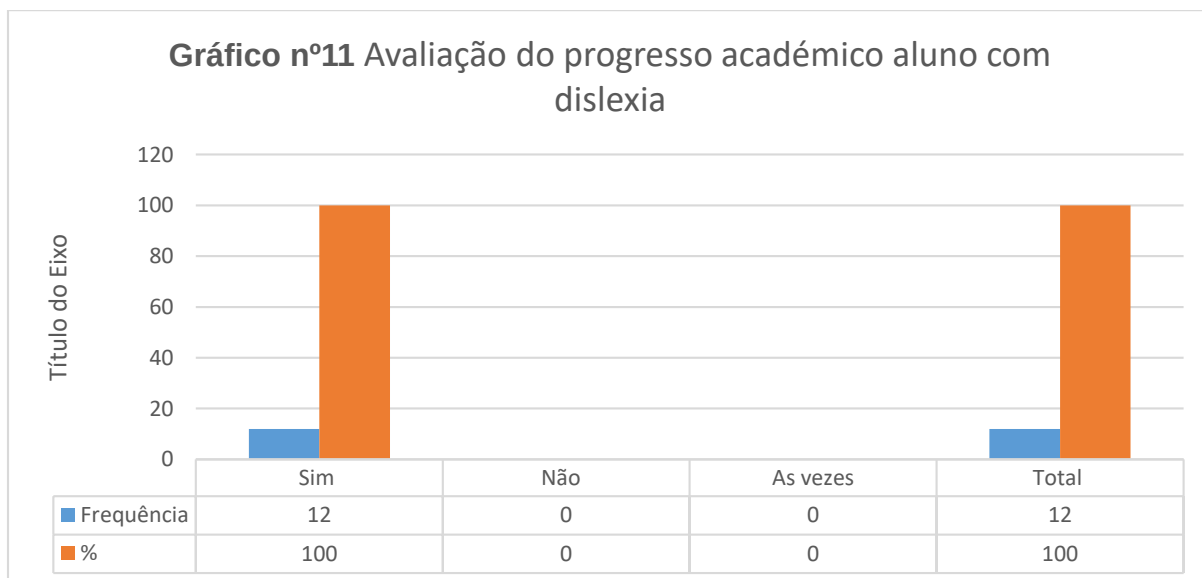
Tabela nº10. mantém comunicação com pais ou responsáveis de alunos com dislexia

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 12         | 100 |
| Não        | 00         | 00  |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 12         | 100 |



**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº10. Sobre a descrição 12 inqueridos, que corresponde a 100% disseram que sim mantem a comunicação com pais ou responsável de alunos com dislexia, perfazendo assim 100%.



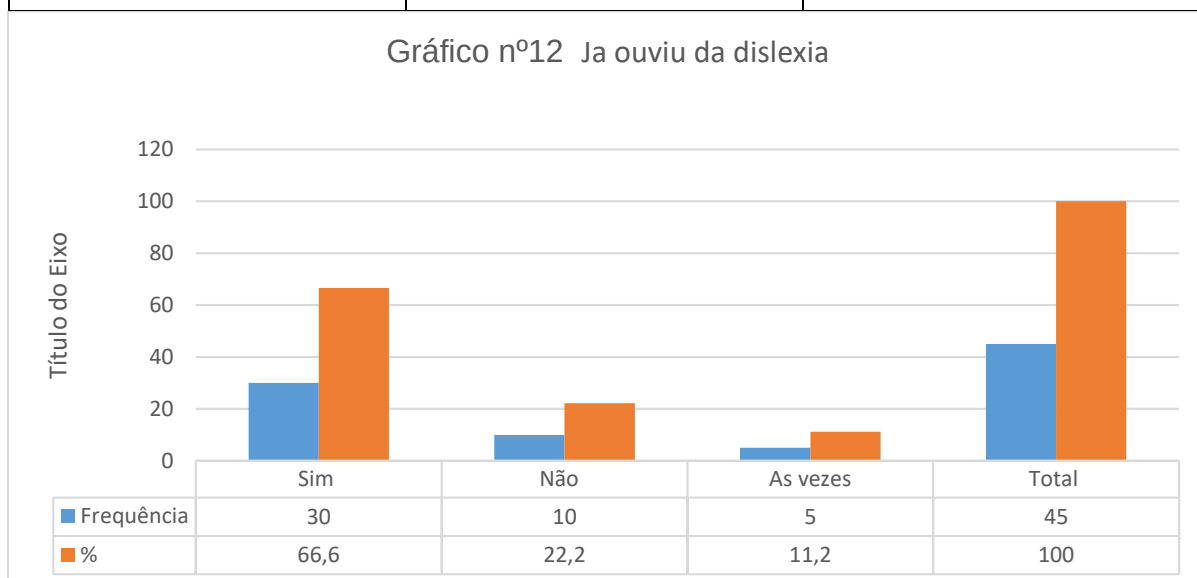
**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo gráfico nº 11. Quanto ao processo de avaliação do progresso acadêmico e emocional de alunos com dislexia em comparação com as de mais crianças 12 professores, que corresponde a 100% disseram que sim.

### 3.2. Inquérito aplicado aos alunos (a)

Tabela nº12 já ouviu falar da dislexia.

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 30         | 66,6 |
| Não        | 10         | 22,2 |
| As vezes   | 05         | 11,2 |
| Total      | 45         | 100  |

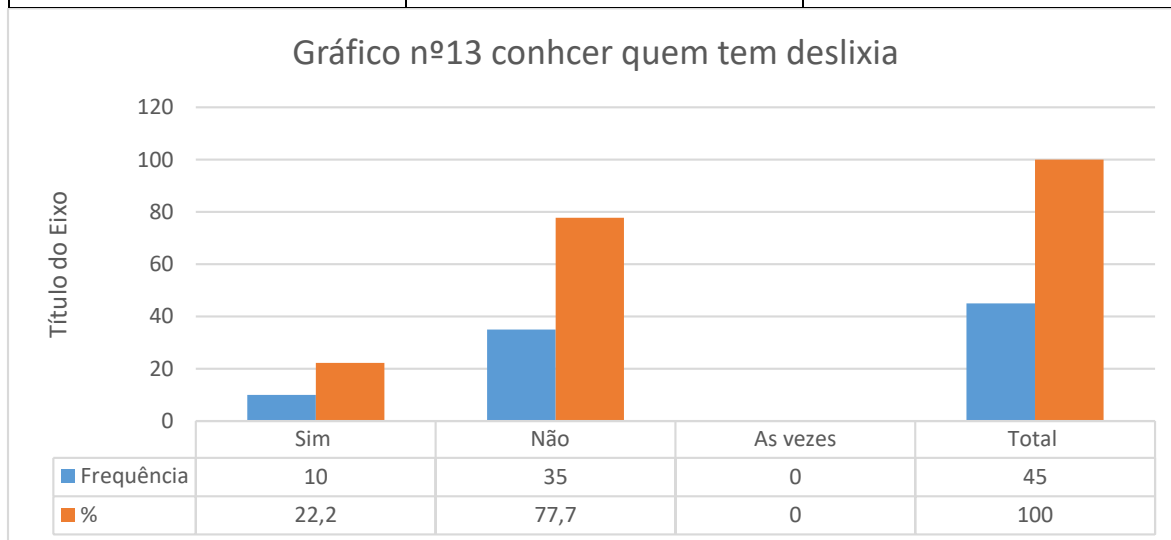


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 12 Sobre a descrição por tanto 45 inqueridos, 30 inqueridos que corresponde a 66,6% verifica se que já ouviram a falar da dislexia disseram que sim, 10 inqueridos que corresponde a 22,2 verifica se que já ouviram a falar de dislexia disseram que não. 05 inqueridos que corresponde a 11,2% verifica se que já ouviram a falar de dislexia disseram que sim, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº13 conhece alguém que tem dislexia.

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 10         | 22,2 |
| Não        | 35         | 77,7 |
| As vezes   | 00         | 00   |
| Total      | 45         | 100  |

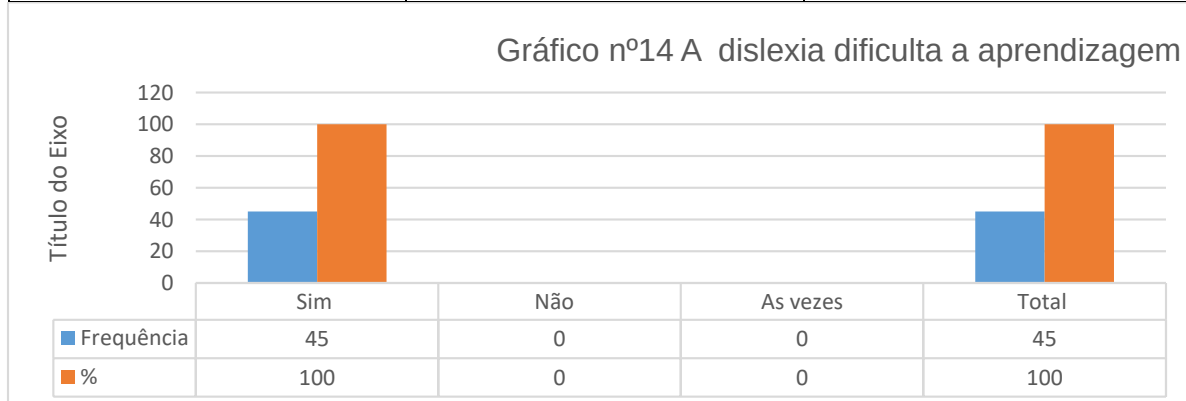


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº12. Sobre a descrição por tanto 45 inqueridos, 35 inqueridos que corresponde 77,7% verifica se conhece alguém que tem dislexia disseram que não, 10 inqueridos que corresponde a 22,2% verifica se conhece alguém que tem dislexia disseram que sim, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº14. Achas que a dislexia pode dificultar aprendizagem.

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 45         | 100 |
| Não        | 00         | 00  |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 45         | 100 |

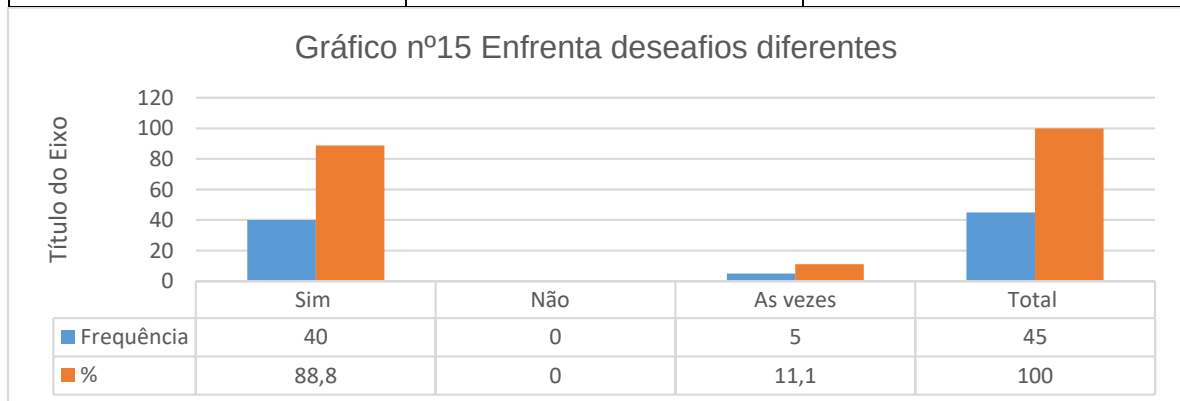


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº13. Dos 45 alunos inqueridos, que corresponde a 100% afirmo que a dislexia pode dificultar aprendizagem sim, perfazendo assim 100%.

Tabela nº15 O aluno com dislexia enfrenta desafios diferentes em comparação com a outros.

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 40         | 88,8 |
| Não        | 00         | 00   |
| As vezes   | 05         | 11,1 |
| Total      | 45         | 100  |

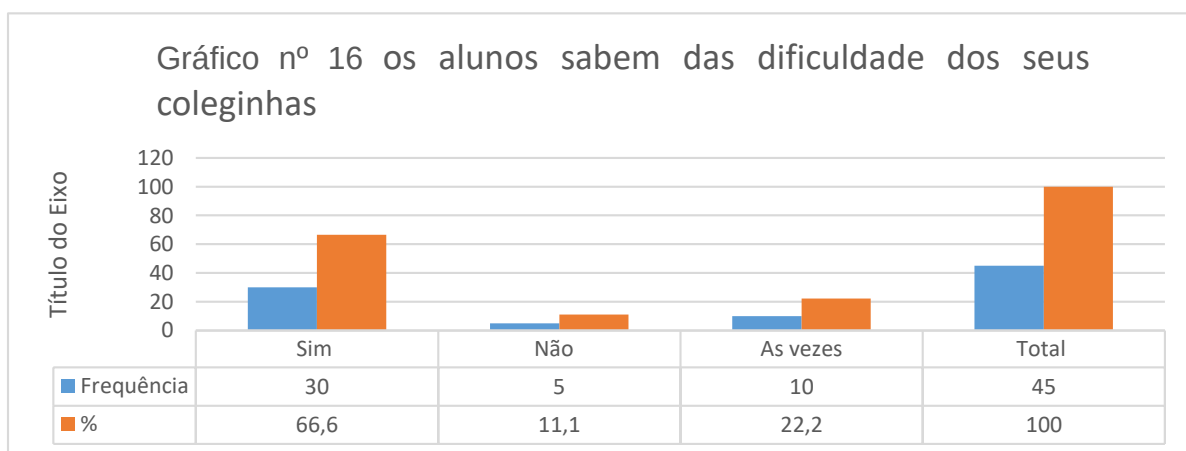


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº15 sobre a descrição dos 45 inqueridos, 40 que corresponde a 88,8% confirmaram que sim, cada aluno enfrenta desafios diferentes comparação como outros alunos com dislexia, 05 inqueridos que corresponde a 11,1% verifica se que desafios diferentes em comparação entre alunos com dislexia com outros disseram que as vezes, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº 16 já notou algum colega com dificuldade de leitura

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 30         | 66,6 |
| Não        | 05         | 11,1 |
| As vezes   | 10         | 22,2 |
| Total      | 45         | 100  |

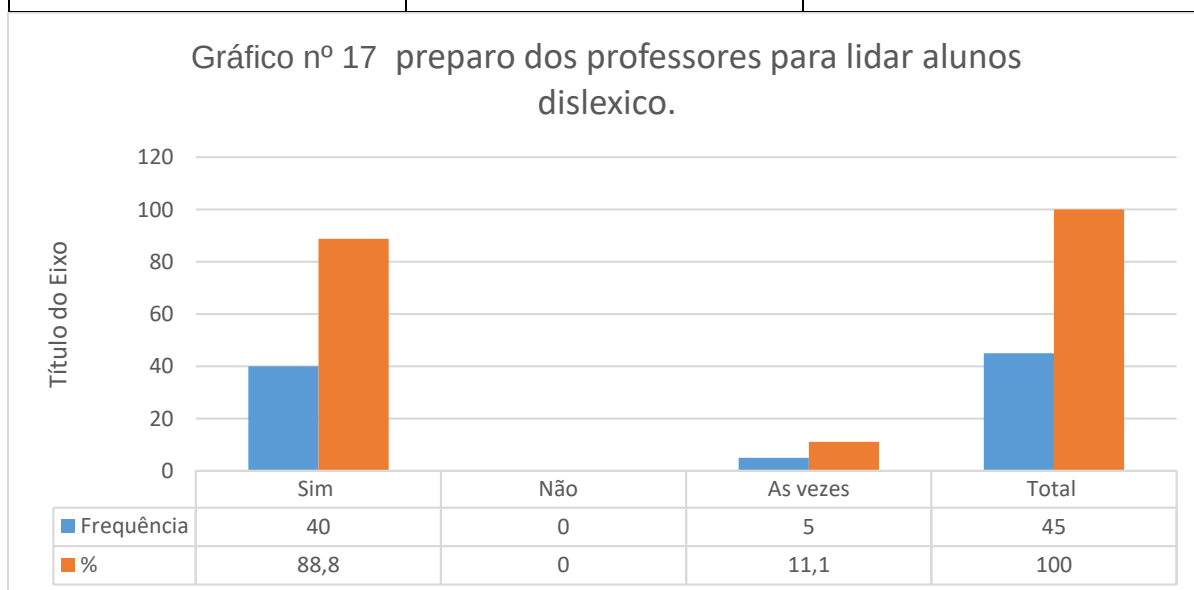


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 16. No universo dos 45 alunos inqueridos, 30 que corresponde a 66,6% disseram que sim, colegas já notaram dificuldade de leitura, 10 inqueridos que corresponde a 22,2 verificaram se alguns colegas já notaram dificuldade de leitura disseram que as vezes, 05 inqueridos que corresponde a 11,1% verificaram que alguns colegas já notaram dificuldade de leitura disseram que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº 17 Os voces estão bem preparados para lidar com os colegas com disléxicas.

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 40         | 88,8 |
| Não        | 00         | 00   |
| As vezes   | 05         | 11,1 |
| Total      | 45         | 100  |



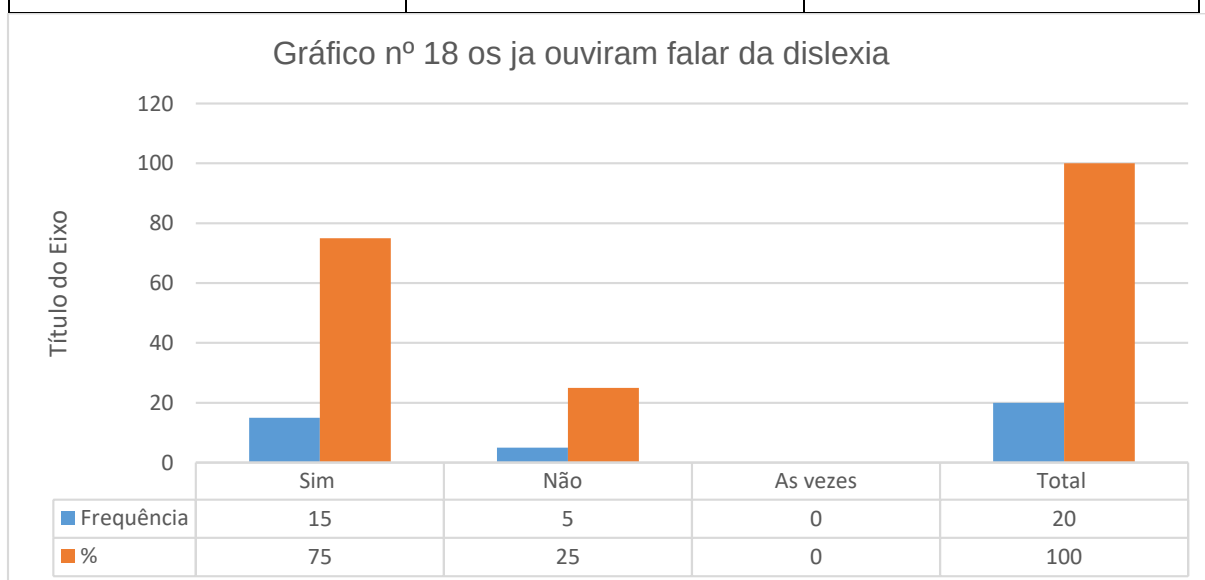
**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 1. Sobre a descrição 45 alunos inqueridos, 40 que corresponde a 88,8% responder que sim, os professores estão bem preparados para lidar com os alunos disléxicas, 05 inqueridos que corresponde a 11,1% verifica se que os professores estão bem preparados para lidar com alunos disléxicas disseram que as vezes, perfazendo assim 100% dos inqueridos

### 3.3. Inquérito aplicado aos Pais ou encarregado (a) de Educação

Tabela nº 18 já ouviu falar da dislexia

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 15         | 75  |
| Não        | 05         | 25  |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 20         | 100 |

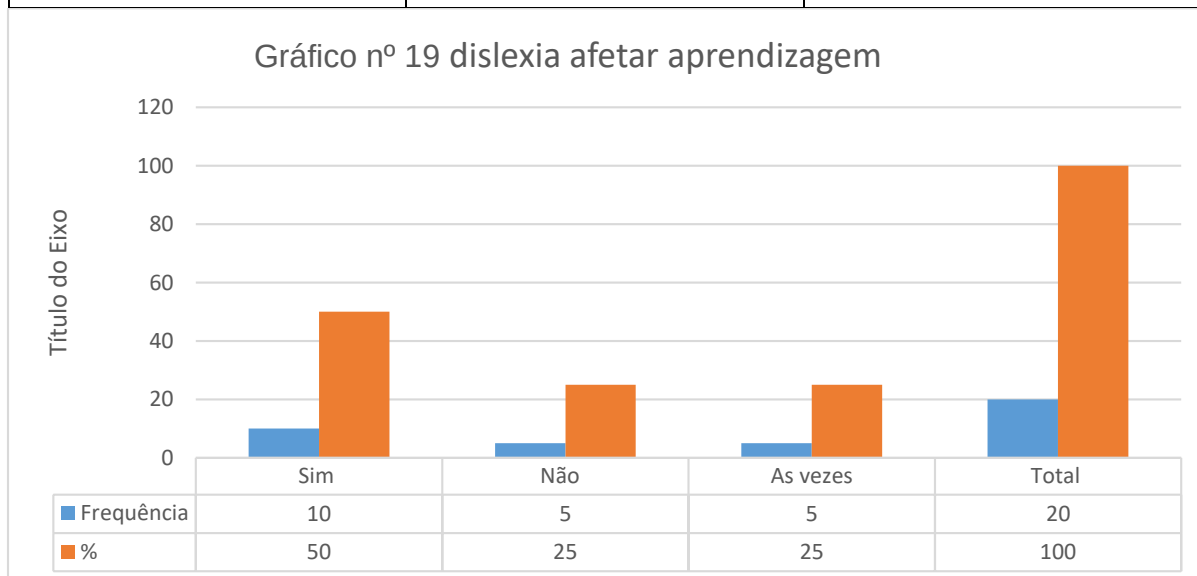


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 18. Dos 20 pais inqueridos, 15 corresponde a 75% afirmaram que já ouviram a falar da dislexia sim, 05 inqueridos que corresponde a 25% se já ouviram a falar da dislexia disseram que as vezes, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº.19 Acredita que a dislexia pode afetar aprendizagem de uma criança.

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 10         | 50  |
| Não        | 5          | 25  |
| As vezes   | 5          | 25  |
| Total      | 20         | 100 |

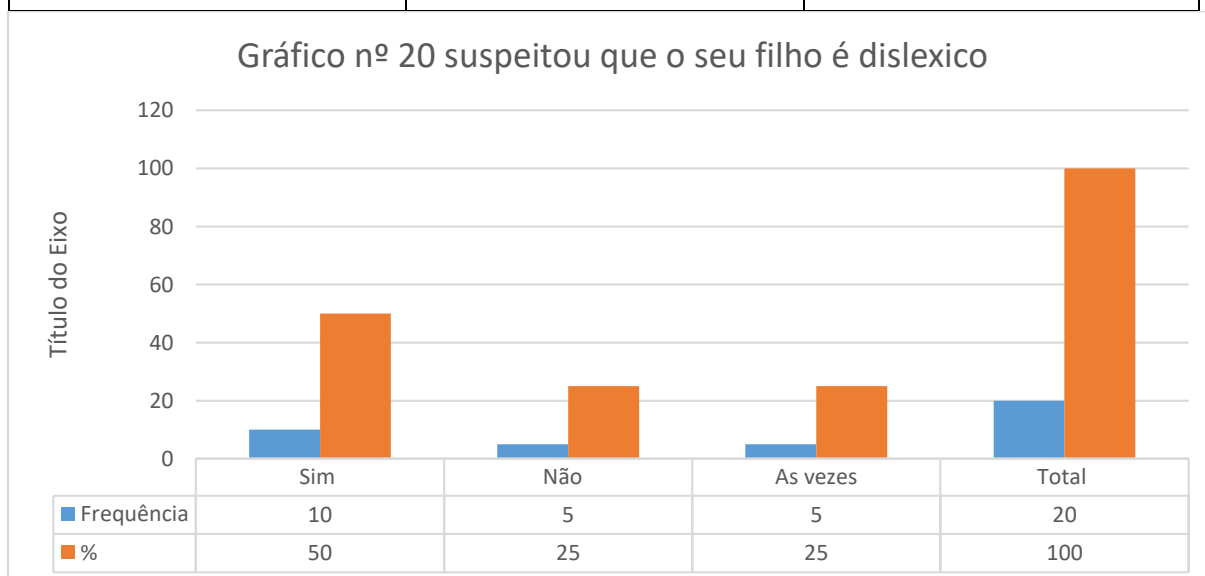


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 3. Sobre a descrição da questão, 20 pais inqueridos, 10 que corresponde a 50% afirmaram que a dislexia pode afetar no aprendizado da criança sim, 05 inqueridos que corresponde a 25% confirmam que não, a dislexia não afetar o aprendizado da criança. 05 inqueridos que corresponde a 25% verifica se a dislexia pode afetar no aprendizado da criança disseram que as vezes, perfazendo assim 100%.

Tabela nº 20 Já suspeitou que o seu filho possa ter dislexia.

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 10         | 50  |
| Não        | 05         | 25  |
| As vezes   | 05         | 25  |
| Total      | 20         | 100 |

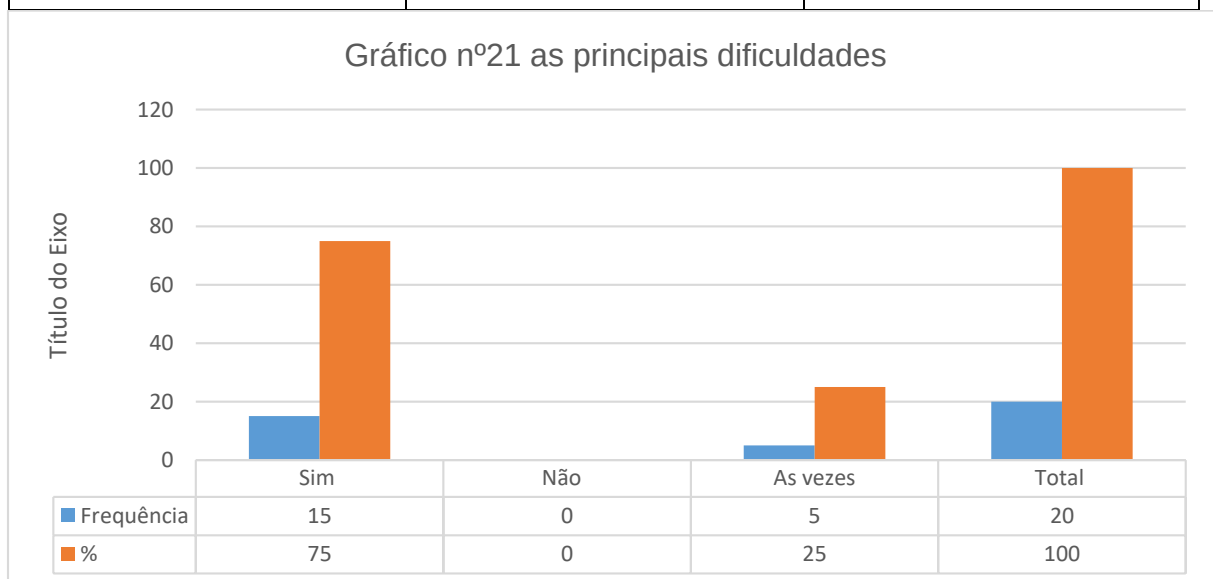


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 4. Sobre a descrição ,20 pais inqueridos, 10 inqueridos que corresponde a 50% verifica se que já suspeito que o seu filho possa ter dislexia disseram que sim, 05 inqueridos que corresponde a 25% verifica se que já suspeito que o seu filho possa ter dislexia disseram que não,05 inqueridos que corresponde a 25% verifica se que já suspeito que o seu filho possa ter dislexia disseram que as vezes, perfazendo assim 100%.

Tabela nº21 Quais são as principais dificuldades que uma criança disléxica pode enfrentar.

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 15         | 75  |
| Não        | 00         | 00  |
| As vezes   | 05         | 25  |
| Total      | 20         | 100 |

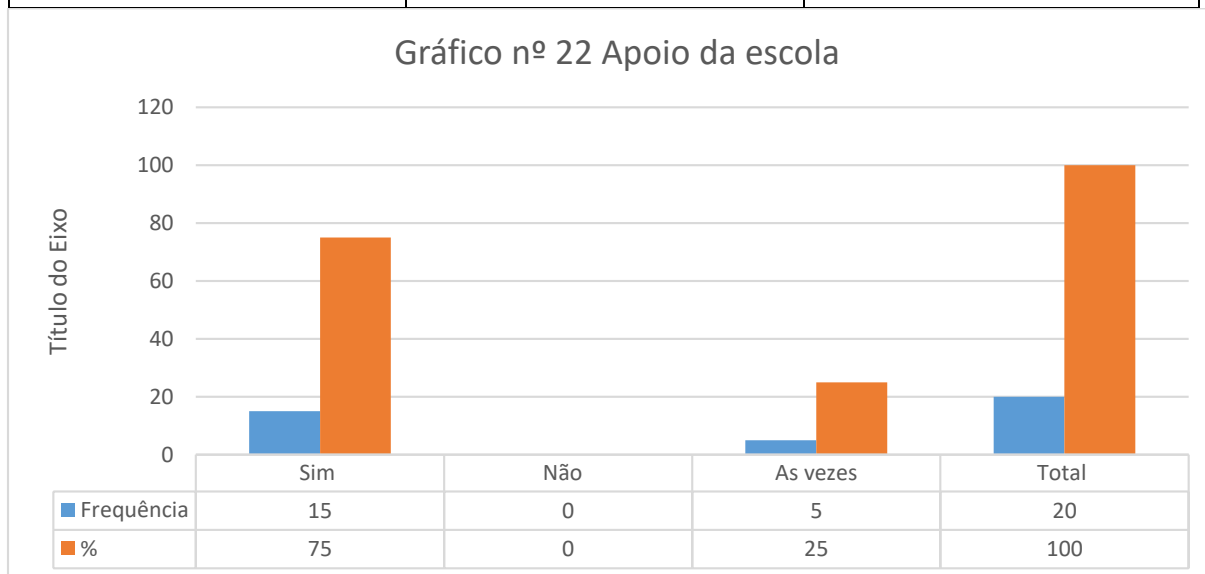


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 5. Sobre a descrição 20 inqueridos, 15 pais que corresponde a 75% verifica se que as dificuldades que uma criança dislexia pode enfrentar disseram que sim, 05 inqueridos que corresponde a 25% verifica se que as dificuldades que uma criança dislexia pode enfrentar disseram que as vezes, perfazendo assim 100%.

Tabela nº 22 A escola oferece apoio adequado para alunos com dislexia.

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 15         | 75  |
| Não        | 00         | 00  |
| As vezes   | 05         | 25  |
| Total      | 20         | 100 |

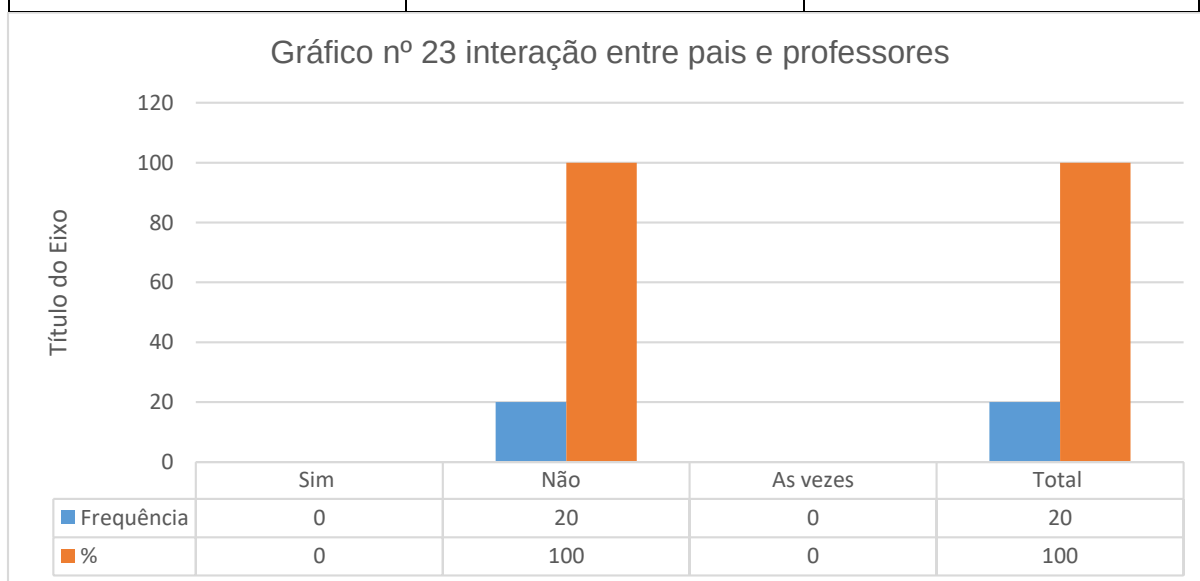


**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo a tabela e gráfico nº 6. Sobre a descrição do apoio 20 pais inqueridos, 15 que corresponde a 75% afirmaram que a escola oferece apoio adequado para alunos com dislexia sim, 05 inqueridos que corresponde a 25% disseram que as vezes, per-fazendo assim 100%.

Tabela nº 23 Já teve alguma interação com professores ou equipa da escola a respeito das necessidades de aprendizagem do seu filho.

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 00         | 00  |
| Não        | 20         | 100 |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 20         | 100 |



**Fonte.** Elaboração Própria 2022/2023

Segundo o gráfico nº 23. Sobre a descrição, 20 inqueridos que corresponde a 100% quanto a interação das equipas escolar como os professores a respeito das necessidades de aprendizagem do seu filho disseram que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Isto revela que as equipas escolares e os professores se comunicam muito mal com os pais e encarregados da educação. Este foso pode sim atrapalhar o processo de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos como a dislexia.

### 3.4. Discussão Dos Resultados

Da análise feita a partir dos estudos sobre a dislexia genética, isto é, da malformação neurológica e patológica aquela que foi adquirida por acidente vascular cerebral ou por traumatismo craniano, cabe referencia os pesquisadores como:

Para Batista, M. de C., Rodrigues, F. At. al (2019) a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem da linguagem: em leitura, escrita expressiva ou receptiva, em razão e cálculo matemático e também na linguagem corporal e social. Porém, sua principal dificuldade está no aprendizado da leitura em diferentes graus, pois, esta é uma característica evidenciada em 80% dos disléxicos.

Segundo a tabela e gráfico nº5. Os 12 professores, 10 que corresponde a 83,3% afirmaram que os alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem apresentam dificuldades de comunicar-se, 02 inqueridos que corresponde a 16,6% verifica se que os alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem apresentam falta de relação com outros, perfazendo assim 100%.

A dislexia tem base neurológica, é uma questão de má forma cerebral, fazendo com que pessoas com mentes geniais sejam taxadas de displicentes ou desinteressadas. Em alguns casos, em que há hereditariedade de pais, avós, tios ou irmãos, às vezes, não é diagnosticada a dislexia, esse paciente poderá desenvolver ou não dificuldades no processo de leitura e escrita, podendo se sair magnificamente bem em outras áreas do desenvolvimento, por terem o hemisfério direito mais evoluído que leitores normais. ( Leite, Rita 2013)

A dislexia é um transtorno que afeta a capacidade de compreensão da linguagem, sendo esta, um processo constante de transformação que precisamos admitir e esclarecer as diferenças, os problemas na aquisição da linguagem e relacionamento com o outro, para que a sociedade compreenda e não rejeite ou estigmatize o que não conhece. Por isso, se faz necessário que a escola conscientize seus alunos da necessidade de acabar com os preconceitos, pois isso só faz com que eles se inibam, atrapalhando assim, o seu progresso e crescimento como ser pensante e dotado de competências verbais, (Batista, at al 2019, p 22).

Pode afirmar que os autores acima dão respaldo ao resultado do gráfico nº5. Os 12 professores, 10 que corresponde a 83,3% afirmaram que os alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem apresentam dificuldades de comunicar-se, 02 inqueridos que corresponde a 16,6% verifica se que os alunos com dislexia no ambiente de aprendizagem apresentam falta de relação com outros, perfazendo assim 100%.

Em suma segundo a definição clássica da dislexia (DSM-III, A.P.A.1989)

é uma definição clássica por conclusão, isto é, uma definição frágil: a dislexia é uma dificuldade para aprender a ler, apesar de uma inteligência suficiente – QI deve ser normal – e de um ensino clássico. Acriança deve estar isenta de distúrbios sensoriais ou neurológicos e não provir de um meio desfavorável. A sintomapatologia dos distúrbios de leitura é unânime para todos os especialistas preocupados com as dificuldades persistentes de aprendizagem da leitura. (Gregoire, 1997, p.19).

Portanto, a dislexia é um transtorno que afeta a capacidade de compreensão da linguagem, sendo esta, um processo constante de transformação que precisamos admitir e esclarecer as diferenças, os problemas na aquisição da linguagem e relacionamento com o outro, para que a sociedade compreenda e não rejeite ou estigmatize o que não conhece.

## CONCLUSÃO

Diante das barreiras impostas pela dislexia em alunos da 1ª classe, é crucial reconhecer a importância de abordagens pedagógicas personalizadas. As hipóteses levantadas destacaram a necessidade de criar as estratégias adaptativas e intervenções precoces.

Diante do desafio de lidar com as barreiras de aprendizagem impostas pela dislexia com alunos da 1ª classe, os resultados obtidos apontam para a necessidade de uma abordagem holística e personalizada no processo educativo. A constatação de que cada aluno disléxico é único em suas dificuldades demanda estratégias flexíveis e adaptativas por parte dos educadores.

As hipóteses levantadas foram respondidas. A identificação precoce da dislexia possibilita o desenvolvimento de estratégias específicas, visando mitigar os desafios na leitura e escrita desde os primeiros estágios da educação formal. Os objetivos traçados para este estudo convergem para a criação de um ambiente educacional inclusivo, no qual a diversidade de habilidades e desafios seja aceita e abraçada. Deve-se buscar práticas que estimulem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o emocional.

Pelo que foi constatado, nesta instituição de ensino existem cerca de 17 alunos com problemas de dislexia, sendo 11 meninas e 6 rapazes.

## SUGESTÕES

Considerando o cenário de lidar com as barreiras de aprendizagens impostas pela dislexia, aos alunos da 1ª classe cabe nos sugerir o seguinte:

- Promover programas de formação continuada para os professores, visando aumentar sua compreensão sobre a dislexia e estratégias pedagógicas adaptativas.

- Implementar protocolos de identificação precoce, envolvendo avaliações regulares e observação de sinais indicativos de dislexia desde os estágios iniciais da escolaridade.

- Realizar avaliações individualizadas para entender as necessidades específicas de cada aluno disléxico, orientando a criação de planos de ensino personalizados.

- Incorporar tecnologias educacionais, como softwares de leitura e escrita assistida, para proporcionar ferramentas adicionais de suporte aos alunos disléxicos.

- Estabelecer equipes multidisciplinares nas escolas, envolvendo professores, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais, para criar planos de intervenção abrangentes.

- Implementar programas de sensibilização sobre a dislexia, promovendo a compreensão e aceitação por parte dos colegas de classe.

- Integrar atividades que fortaleçam a autoestima e habilidades socio emocionais dos alunos disléxicos, incentivando um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

- Envolver os pais no processo educativo, oferecendo orientações sobre como apoiar seus filhos em casa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alegria, J., (2006). Por un enfoque psicolingüístico del aprendizaje de la lectura y sus dificultades. Veinte años después. Infancia y aprendizaje, ISSN 0210-3702, Nº 29,
- Andrade, L. C. V. de, (2007), Uso de Técnicas Inteligentes para Análise de Avaliações do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade em um Jogo Computacional. Tese (Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação) – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Azevedo, F.M., Brasil, L.M. e Oliveira, R. C. L., (2000), Redes neurais com aplicações em controle e em sistemas especialistas.
- Batista, M. de C., Rodrigues, F., Santos, L M, dos, Araújo, M. J. de A,. (2019). Dislexia: uma barreira para o aprendizado da leitura e da escrita.
- Braga, A.P.; Carvalho, A.P.L.F.; Ludemir, T.B., (2003, p. 141 a 168) “*Sistemas Inteligentes– Fundamentos e Aplicações*”, RECOPE-IA, Rede Cooperativa de Pesquisa em Inteligência Artificial, Editora Manole, SãoPaulo.
- Leite, Rita de Cássia Duarte, (2008, p.99). O olhar pediátrico no diagnóstico das alterações específicas do desenvolvimento da linguagem. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde – Área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Grégoire, Jacques. (1997). Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Polese , C. L., Costa, G. M., & Miechuanski, G. P. (Janeiro-Julho de 2011). Dislexia: Um novo olhar.
- Sisto, F. F. (2001). Dificuldade de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE).In: SISTO, F. F. et al. (Org.). Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico. 2.ed. Petrópolis: Ed. Vozes.
- Smith, C; Strick, L. (2012), Dificuldades de aprendizagem de A – Z: guia completo para educadores e pais. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Penso,

Orton, Samuel (2004). Contribuições para uma melhor identificação da dislexia no ambiente escolar, disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/106.htm>, Acesso em agosto de 2022.

# APÊNDICE

**ANEXOS**